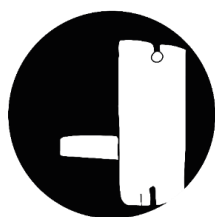
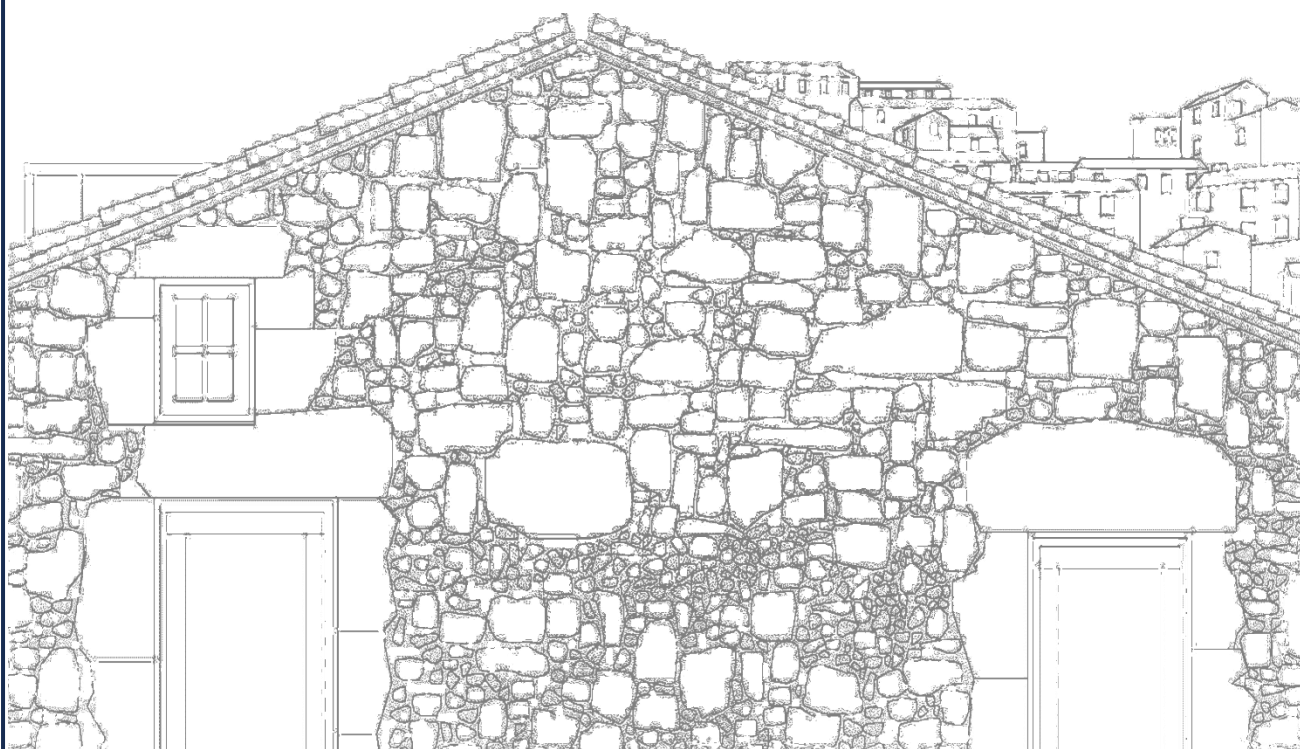




REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO  
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA  
ECOMUSEU DO CORVO



ECOMUSEU  
DO CORVO



# Plano de atividades

## 2025

## ÍNDICE

<b>NOTA INTRODUTÓRIA</b> .....	<b>p. 3</b>
<b>Enquadramento</b> .....	<b>5</b>
<b>Missão, Visão e Objetivos Estratégicos e Operacionais – QUAR</b> .....	<b>7</b>
<b>Política de incorporação – considerações</b> .....	<b>14</b>
<b>Recursos humanos</b> .....	<b>15</b>
<b>Programação ecomuseológica - Considerações prévias</b> .....	<b>17</b>
<b>Atividades previstas e recursos</b> .....	<b>19</b>

## Nota Introdutória

O projeto do Ecomuseu do Corvo é um instrumento concebido, construído e posto em funcionamento pelo Governo Regional dos Açores, em conjunto com a população local e as diversas instituições parceiras. *“O envolvimento da autoridade pública faz-se através dos especialistas, serviços e recursos que fornece; o envolvimento da população local depende das suas aspirações, conhecimentos e abordagem individual.”* (RIVIÈRE, Georges-Henri, 1985).

A implementação de um projeto museológico na ilha do Corvo esteve sucessivamente prevista no Decreto Regulamentar Regional n.º 25/77/A, de 5 de setembro, no Decreto Regulamentar Regional n.º 40/91/A, de 25 de novembro e no Decreto Regulamentar Regional n.º 36/2000/A, de 7 de dezembro. Apesar de previsto, a verdade é que não foi implementado nenhum projeto museológico para a ilha do Corvo durante o período em que a legislação referida esteve em vigor.

No início do século XXI, a ilha do Corvo era mesma a única ilha dos Açores que não contava com nenhum projeto museológico que salvaguardasse o seu rico património e identidade cultural. A decisão de concretizar um projeto museológico só ocorreu por via da aprovação da Resolução da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores n.º 11/2013/A, de 14 de junho. Na sua componente resolutiva, a mesma recomendava ao Governo Regional que promovesse **“a realização de um estudo que concebesse um projeto museológico adequado às características históricas, culturais e patrimoniais da ilha do Corvo”** e que o projeto museológico, que resultasse do estudo referenciado, fosse concretizado na legislatura em questão (2012-2016).

Fatores como a especificidade do território insular do Corvo, o carácter resiliente das suas gentes, a história da comunidade e todos os valores patrimoniais que encerra, tangíveis e intangíveis, levaram a que fosse concebido um museu de território, um Ecomuseu, onde os conteúdos museológicos consistem na própria ilha, na comunidade que a habita e no património de que é detentora e do qual se deve ter uma visão holística, pois ele não é só cultural, é também natural e humano, é material e imaterial.

Efetivamente, o Ecomuseu do Corvo foi implementado em 2015, respondendo assim à lacuna que ainda se verificava com a inexistência de um projeto museológico na ilha do Corvo. Apesar da instalação do extinto Gabinete de Apoio Técnico se ter verificado de imediato, tal como

a afetação de técnicos ao projeto, o Ecomuseu do Corvo só integrou os Serviços Externos da Direção Regional de Cultura em 2020, de acordo com o Decreto Regulamentar Regional 3/2020/A, de 27 de janeiro, que aprovou, naquela data, a orgânica e o quadro de pessoal dirigente dos serviços externos da Direção Regional de Cultura.

Podemos descrever o Ecomuseu como um sistema de redes multirrelacionais que articula polos, recursos e complexos de valor patrimonial, geridos nos respetivos contextos ecológicos e numa perspetiva de desenvolvimento social e local<sup>1</sup>. Mesmo sendo um museu de território prevê, tal como sucede na generalidade dos Ecomuseus portugueses, algumas estruturas físicas que intermedeiam informação entre o território e o visitante, surgem como referências que auxiliam na exploração do Ecomuseu e no contacto com as gentes.

Algumas dessas estruturas são a Casa do Tempo <sup>2</sup>, a funcionar desde novembro de 2019, e o Pavilhão Multiusos do Corvo, cuja cedência ocorreu em 2021<sup>3</sup>. Em 2022 foi feita a integração da Atafona<sup>4</sup> e em agosto de 2023 deu-se início à empreitada de execução da Casa da Vegia e requalificação da zona envolvente, tendo a inauguração deste espaço ocorrido a 07 de junho de 2024, com a presença do Sr. Presidente do Governo Regional, da Sra. Secretária Regional da Educação, Cultura e Desporto e da Sr.<sup>a</sup> Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas.

No final de 2021 adquiriram-se os imóveis para a construção e instalação da Casa da Vegia, a qual foi concretizada em 2024, ficando por concretizar os projetos das futuras Casa da Memória e da Casa dos Teares, os quais têm sido sucessivamente previstos nos planos transatos.

Para colmatar esta lacuna - e porque concomitantemente temos vindo a investir na área da recuperação dos objetos do património móvel doados ao Ecomuseu do Corvo, por diferentes membros da comunidade, ou em depósito, que futuramente integrarão os conteúdos museográficos destes espaços - estamos prontos para inaugurar uma exposição de longa duração

---

<sup>1</sup> As redes multirrelacionais integram cidadãos, grupos e instituições que participam da dinâmica do EMC através da celebração de protocolos, acordos ou pedidos de colaboração pontual; os polos são áreas, locais ou elementos da natureza e da cultura, com interesse patrimonial que, não sendo necessariamente posse do EMC são geridos, promovidos e divulgados por ele; os recursos patrimoniais podem ser geomonumentos, espécies protegidas, zonas de especiais de conservação mas também o património material e imaterial, móvel e imóvel, público ou privado, sempre geridos numa perspetiva de desenvolvimento participado; os complexos patrimoniais são valores da natureza e da cultura existentes num determinado espaço ecológico e que podem ser objeto de promoção e divulgação conjunta.

<sup>2</sup> Imóvel cedido, a título gratuito, por Paulo Estêvão e Deolinda Estêvão, à Região Autónoma dos Açores para aí se instalar o Museu do Corvo. Escritura feita a 28 de fevereiro de 2012, no Cartório Notarial de Ponta Delgada, Rua Dr. Hugo Moreira, n.º 28 e 24, a cargo do Licenciado Jorge Manuel de Matos Carvalho, Livro 430-A, fl 110.

<sup>3</sup> Imóvel sob gestão do Ecomuseu do Corvo, tendo por fim a ampliação e diversificação das suas atividades. Despacho de afetação n.º 867/2021, de 29 de abril.

<sup>4</sup> Imóvel cedido pela Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas à Secretaria Regional da Cultura, da Ciência e Transição Digital/Direção Regional de Cultura/Ecomuseu do Corvo. Despacho de afetação n.º 294/2022, de 1 de março.

em um dos espaços, antigo “Chapo”<sup>5</sup> onde funcionou o extinto GAT – Gabinete de Apoio Técnico ao Ecomuseu, localizado na canada do Graciosa, que foi refuncionalizado para acolher a exposição: “Ilha do Corvo: Marcas de um Passado”.

Ao espaço que agora acolhe esta exposição chamámos, provisoriamente, “Casa da Memória”, pois será este o nome que se pretende atribuir a um dos imóveis adquiridos em 2021.

## Enquadramento

O n.º 1, do artigo n.º 8 do Decreto Regulamentar Regional n.º 18/2023/A, de 31 de julho, define, no que diz respeito às competências, que *“os museus regionais, os museus de ilha e o Ecomuseu têm competências no âmbito da recolha, conservação e exposição dos testemunhos materiais e intangíveis do homem e do seu meio ambiente, para fins de estudo, preservação, educação e recreio”*.

Refere o artigo 9.º do mesmo diploma, que ao **Ecomuseu compete**, o seguinte:

- a) Conservar e inventariar as espécies que se encontrem à sua guarda;
- b) Estudar e pesquisar as várias dimensões culturais que definem a identidade da ilha do Corvo;
- c) Estudar e pesquisar as técnicas de preservação e conservação dos bens patrimoniais existentes na ilha do Corvo;
- d) Estudar o Homem e o meio ambiente;
- e) Promover a divulgação do património cultural e natural da ilha do Corvo, através dos meios técnicos adequados;
- f) Propiciar mecanismos de interação com pessoas ou com instituições públicas ou privadas, privilegiando o relacionamento com os estabelecimentos de ensino e de investigação;
- g) Impulsionar as relações do serviço com a comunidade e com o público em geral, através de atividades pedagógicas de animação e de extensão cultural;
- h) Recolher registos e fontes do património cultural material e imaterial, promovendo ações de estudo, salvaguarda e divulgação dos mesmos;
- i) Colaborar no inventário dos bens de interesse museológico, públicos ou privados, existentes na Região;
- j) Promover a classificação de bens museológicos;
- k) Cooperar com as autarquias e outras instituições no desenvolvimento de planos de ação na área dos assuntos culturais;

---

<sup>5</sup>Chapo, n.m. Armazém; estabelecimento; loja; oficina (do am. *Shop*).

- l) Promover e apoiar as atividades de reconhecido interesse cultural;
- m) Assegurar o envolvimento e a participação efetiva do ecomuseu com a comunidade e demais instituições da administração pública na preservação e gestão do património, tendo em vista o desenvolvimento sustentável do seu território;
- n) Promover a salvaguarda e valorização do património cultural e natural *in situ*;
- o) Promover ações de interdisciplinaridade com outras entidades regionais e com outros ecomuseus;
- p) Elaborar estratégias e propostas de ação para a reabilitação e divulgação do património móvel e imaterial.

A planificação das atividades do Ecomuseu do Corvo deve ser elaborada tendo em conta o quadro legal e competencial descrito, a que devem somar-se – de acordo com as orientações gerais elaboradas pela Direção Regional da Cultura <sup>6</sup> para a elaboração da proposta de plano de atividades para 2024 – os seguintes documentos:

- Resolução n.º 100/2003, de 31 de julho;
- Programa do XIV Governo para a Cultura;
- Decreto Legislativo Regional n.º 34/2021/A, de 24 de novembro (Primeira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 25/2016/A, de 22 de novembro, que aprova o Regime Jurídico dos Museus da Região Autónoma dos Açores);
- Estratégia Regional de Combate à Pobreza e Exclusão Social 2018-2028; Resolução do Conselho do Governo n.º 72/2018 de 20 de junho de 2018;
- Estratégia regional para a Inclusão de pessoas com deficiência dos Açores (ERIPDA 2023-2030);
- Protocolo celebrado com a ANAFRE;
- Proposta de QUAR 2025.

No âmbito do planeamento das atividades assume particular relevância a dimensão dos recursos disponibilizados pela tutela. As orientações gerais, elaboradas pela Direção Regional da Cultura, para a elaboração da proposta de plano de atividades para 2025 sinalizam que a verba disponibilizada para o mesmo é de 10.000,00€ (dez mil euros).

---

<sup>6</sup> SAI-DRAC/2024/4287, de 19 de dezembro e QUAR- Quadro de avaliação e responsabilização-2025

## Missão, Visão e Objetivos Estratégicos e Operacionais – QUAR.

A contextualização legal e competencial do Ecomuseu realizada no ponto anterior esboçou o quadro institucional e identificou as diversas fontes normativas que enquadram a elaboração do Plano de Atividades.

Do ponto de vista da definição lata da missão do Ecomuseu do Corvo é preciso ter em conta que o mesmo consubstancia um projeto de intervenção museológica que visa garantir a salvaguarda e a afirmação do património natural, cultural, histórico e paisagístico, nas suas dimensões tangível e intangível e, concomitantemente, promover o desenvolvimento local e a qualidade de vida da população da ilha do Corvo.

Trata-se assim de um processo dinâmico através do qual a comunidade preserva, interpreta e gere o seu património para o desenvolvimento sustentável. Promove, desta forma, o reconhecimento e a afirmação da identidade do lugar e atua como instrumento catalisador do desenvolvimento socioeconómico local, capaz de gerar riqueza e de servir os interesses da comunidade.

A natureza – e a missão – do projeto museológico do Ecomuseu do Corvo tem potencial para se enquadrar e responder de forma positiva às exigências do Quadro de Avaliação e Responsabilização – 2025 que estabelece como missão da Direção Regional da Cultura “**assegurar as condições legais de conceção, coordenação e avaliação no âmbito da cultura**”. A visão que se transmite no mesmo documento consiste em “**afirmar a cultura como fator distintivo da identidade da Região no país e no mundo e como meio mais eficaz para a evolução das mentalidades e para a consolidação da consciência cívica dos cidadãos**”.

Finalmente importa referir aqui que o Quadro de Avaliação e Responsabilização – 2025 define os seguintes **objetivos estratégicos**:

- OE1: Promover o consumo e a prática cultural nos Açores;**
- OE2: Melhorar a qualidade dos equipamentos culturais;**
- OE3: Divulgar a cultura açoriana, na região, no país e no estrangeiro;**
- OE4: promover a salvaguarda e valorização do património cultural.**

Para a concretização dos **objetivos estratégicos** foram definidos **objetivos operacionais**, os quais envolvem a implementação de diferentes medidas que de seguida se identificam e caracterizam, através dos seguintes indicadores e ponderações:

Objetivos operacionais			2024	Meta 2025
<b>OBJETIVOS OPERACIONAIS DE EFICÁCIA - Ponderação de 35%</b>				
<b>Objetivo 1</b>	<b>Ponderação de 20%</b>			
Promover a divulgação de conteúdos culturais (DRAC, BPAR, Museus e ACAC)	Indicador 1A	n.º de eventos divulgados nas redes sociais (facebook/instagram) e Agenda Cultural	4 064	<b>5 000</b>
	Indicador 1B	n.º de acessos/visualizações na página da Cultura Açores e nas páginas oficiais dos Serviços de Promoção Cultural	697 788	<b>750 000</b>
<b>Objetivo 2</b>	<b>Ponderação de 20%</b>			
Promover a divulgação da cultura dos Açores, na região, no país e no estrangeiro (DRAC, BPAR, Museus, ACAC)	Indicador 2A	n.º exposições inauguradas (BPAR, Museus, ACAC)	227	<b>230</b>
	Indicador 2B	n.º de eventos/iniciativas realizados e divulgados (DRAC)	95	<b>100</b>
	Indicador 2C	n.º de ações de formação promovidas junto dos agentes turísticos por Ilha (museus, ecomuseu, ACAC)	10	<b>15</b>
<b>Objetivo 3</b>	<b>Ponderação de 20%</b>			



Melhorar as condições de fruição dos bens culturais	Indicador 3	n.º de ações concluídas	11	<b>15</b>
<b>Objetivo 4</b>	<b>Ponderação de 20%</b>			
Promover as ações de promoção da salvaguarda e valorização do património cultural	Indicador 4	n.º de ações de promoção	25	<b>30</b>
<b>Objetivo 5</b>	<b>Ponderação de 20%</b>			
Promover a salvaguarda e valorização do património cultural imaterial, através da identificação, sinalização e/ou inventariação	Indicador 5	n.º de manifestações sinalizadas e/ou inventariadas	5	<b>6</b>
<b>OBJETIVOS OPERACIONAIS DE EFICIÊNCIA - Ponderação de 35%</b>				
<b>Objetivo 6</b>	<b>Ponderação de 100%</b>			
Manter a taxa de execução orçamental (DRAC, BPAR, Museus e ACAC)	Indicador 6	(despesa realizada/despesa prevista) x100	80%	<b>85%</b>
<b>OBJETIVOS OPERACIONAIS DE QUALIDADE - Ponderação de 30%</b>				
<b>Objetivo 7</b>	<b>Ponderação de 50%</b>			
7A - Projetos dirigidos a cidadãos com Necessidades Especiais, enquanto fruidores (DRAC e SPC)	Indicador 7A	n.º de projetos desenvolvidos dirigidos a cidadãos com Necessidades Especiais, enquanto fruidores /ERIPDA-Eixo7-OE7.1.1   não atinge: 1; atinge: 2; supera: 3	68	<b>70</b>
7B – Projetos com a participação de cidadãos com Necessidades Especiais, enquanto criadores, intérpretes ou executantes de obras (DRAC e SPC)	Indicador 7B	n.º de projetos desenvolvidos com a participação de cidadãos com Necessidades Especiais, enquanto	22	<b>25</b>

		criadores, intérpretes ou executantes de obras/ERIPDA- Eixo7- OE7.1.2   não atinge: 1; atinge: 2; supera: 3		
7C - Outros projetos (DRAC e SPC)	Indicador 7C	n.º de outros projetos inovadores ou de responsabilidade social desenvolvidos	81	<b>90</b>
<b>Listagem de fontes de verificação</b>				
Objetivo 1	1A	Relatório dos eventos divulgados nas redes sociais até 30/11/2025		
	1B	Relatório de visualizações do <i>Google Analytics</i> de 01/01/2025 até 30/11/2025		
Objetivo 2	2A	Relatório das atividades realizados até 30/11/2025		
	2B			
	2C			
Objetivo 3	3			
Objetivo 4	4			
Objetivo 5	5	Registo do inventário do património cultural imaterial até 30/11/2025		
Objetivo 6	6	Mapa de execução do GERFIP até 30/11/2025		
Objetivo 7	7A	Relatório das atividades realizados até 30/11/2025		
	7B			
	7C			

<b>Cumprimento dos Objetivos Operacionais</b>				
<b>Legenda</b>		<b>Supera</b>	<b>Atinge</b>	<b>Não Atinge</b>
<b>Objetivo 1A</b>	<b>n.º de eventos divulgados</b>	<b>mais que 5000</b>	<b>entre 4100 e 5000</b>	<b>menor que 4100</b>
<b>Objetivo 1B</b>	<b>n.º de acessos/visualizações</b>	<b>maior que 750 000</b>	<b>entre 600 000 e 750 000</b>	<b>menor que 600 000</b>

<b>Objetivo 2A</b>	<b>n.º de exposições</b>	<b>maior que 250</b>	<b>entre 230 e 250</b>	<b>menor que 230</b>
<b>Objetivo 2B</b>	<b>n.º de eventos/ iniciativas</b>	<b>maior que 110</b>	<b>entre 100 e 110</b>	<b>menor que 100</b>
<b>Objetivo 2C</b>	<b>n.º de ações de formação</b>	<b>maior que 15</b>	<b>15</b>	<b>menor que 15</b>
<b>Objetivo 3</b>	<b>n.º de ações concluídas</b>	<b>maior que 15</b>	<b>15</b>	<b>menor que 15</b>
<b>Objetivo 4</b>	<b>n.º de ações de promoção</b>	<b>maior que 30</b>	<b>30</b>	<b>menor que 30</b>
<b>Objetivo 5</b>	<b>n.º de manifestações sinalizadas e/ ou inventariadas</b>	<b>maior que 6</b>	<b>6</b>	<b>menor que 6</b>
<b>Objetivo 6</b>	<b>taxa de execução orçamental</b>	<b>maior que 90%</b>	<b>entre 85% e 90%</b>	<b>menor que 85%</b>
<b>Objetivo 7A</b>	<b>n.º de projetos</b>	<b>maior que 70</b>	<b>70</b>	<b>menor que 70</b>
<b>Objetivo 7B</b>	<b>n.º de projetos</b>	<b>maior que 25</b>	<b>25</b>	<b>menor que 25</b>
<b>Objetivo 7C</b>	<b>n.º de projetos</b>	<b>maior que 90%</b>	<b>90%</b>	<b>menor que 90%</b>

Assumir plenamente a missão, a visão, os objetivos estratégicos e objetivos operacionais definidos no Quadro de Avaliação e Responsabilização – 2025 implica uma alteração substancial na visão do quadro competencial e da missão do Ecomuseu do Corvo.

O Decreto Regulamentar Regional n.º 18/2023/A, de 31 de julho atribuiu ao Ecomuseu do Corvo o mesmo quadro competencial genérico que foi atribuído aos museus regionais e aos museus de ilha, no entanto o que foi assumido, até 2020, foram apenas as competências específicas do Ecomuseu do Corvo. Ao Ecomuseu compete, também, resgatar conservar e inventariar o património cultural e expô-lo ao público, privilegiando a colaboração da comunidade, bem como o seu acesso aos investigadores.

A verdade é que a ilha do Corvo perdeu, nas últimas décadas, uma parte substancial do seu rico património cultural, mas temos vindo a realizar um grande esforço para a sua salvaguarda. A natureza conceptual dos Ecomuseus não pode ser incompatível com este género de intervenção. Existem dezenas de Ecomuseus que possuem espólios bem preservados e que promovem, em simultâneo, projetos comunitários vibrantes e fortemente identitários.

É essa dimensão, assumida nos planos anteriores, que se pretende dar continuidade no atual plano de atividades e nos seguintes. **No interesse da salvaguarda dos bens de interesse cultural da ilha do Corvo, do seu rico património imaterial, da preservação da identidade comunitária e da plena observância do quadro legal vigente.**

Mas não é só isso que se assume aqui em termos de missão.

Na área da etnografia, o Ecomuseu dará continuidade ao processo de resgate do rico património ainda existente na ilha. Alguns dos objetos do património móvel faz parte da exposição de longa duração, a inaugurar brevemente, intitulada: “Corvo Marcas de um Passado”, e que uma dia será integrado na narrativa das futuras “Casa da Memória” e “Casa dos Teares”, cuja aquisição dos imóveis foi concretizada em 2021.

Em 2015, na sequência da aprovação da Resolução da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores n.º 23/2015/A, de 5 de agosto, foi criado um Roteiro Cultural dedicado a Manuel Carlos Jorge do Nascimento. No mesmo é referido que *Carlos Nascimento é considerado o grande impulsionador da literatura chilena no século XX. Publicou, em primeira edição, 32 autores laureados com prémios nacionais chilenos e 2 Prémios Nobel. Como referiu Martín Cerda, ex-Presidente da Sociedade de Escritores do Chile, “no velho Catálogo da Editora Nascimento não está ausente nenhum dos grandes escritores chilenos do século XX, desde Gabriela Mistral, Pablo de Rokha e Pablo Neruda até Nicomedes Guzmán, Braulio Arenas e José Donoso”.*

*A Associação Gremial de Impressores do Chile escreveu, no editorial do número especial que dedicou a Carlos Nascimento, o seguinte: “A obra de Carlos George Nascimento entre nós foi de tal magnitude que, sem medo de errar nem exagerar, afirmamos que a História literária Chilena teria sido completamente diferente sem a sua intuição visionária e a sua ação desinteressada. Mais de seis mil títulos, muitos deles reeditados várias vezes, sustentam esta afirmação”.*

Criado que está o “Roteiro Carlos Nascimento”, o Ecomuseu do Corvo pretende aprofundar o reconhecimento da insigne obra de Carlos Nascimento. Para isso pretende iniciar o processo de aquisição – e disponibilização ao público – das obras de Pablo Neruda e de Gabriela Mistral, os dois Prémio Nobel que Carlos Nascimento editou. Este ano celebram-se os 140 anos do seu nascimento e não queremos deixar passar esta data em branco, por isso queremos incluir no atual plano, atividades comemorativas desta data tão significativa para o Corvo, para os Açores e para o Mundo.

O Ecomuseu pretende, também, dar continuidade às campanhas arqueológicas na ilha do Corvo, que foram retomadas em 2021. Ambiciona-se musealizar o conjunto de achados de maior relevância para a preservação do património histórico da ilha. Pretende-se, igualmente, registar em publicação bilingue o trabalho realizado desde essa data na ilha do Corvo.

No que concerne aos projetos de reabilitação do Núcleo Antigo da Vila do Corvo (NAVC) estes foram longamente planeados, mas a verdade é que estes nunca tiveram, ao longo de todo este tempo, garantidos os significativos meios financeiros necessários para a sua execução. Este facto criou uma justificada descrença da população em relação ao projeto que centrou o essencial da atividade do Ecomuseu da ilha do Corvo ao longo dos primeiros anos da sua existência. Foram criadas grandes expetativas junto da população que não foram, de forma alguma, concretizadas.

Enquanto processo participado e de decisão comunitária, o pior que pode acontecer a um Ecomuseu é gerar desconfiança e descrença junto da população. A comunidade não pode sentir-se enganada ou instrumentalizada. Veja-se que em junho de 2017 se anunciava, nos órgãos de comunicação social regionais e nacionais, que “a regeneração urbana da zona classificada da Vila do Corvo, a ilha mais pequena dos Açores, deve arrancar em 2018 e prevê a reabilitação de casas habitadas e de muitas outras abandonadas ou em ruínas”. Não aconteceu em 2018. Também não aconteceu em 2019. O mesmo sucedeu em 2020. E a verdade é que não existem perspetivas que possa acontecer a breve prazo.

Tentou-se perceber o que falhou e, com transparência, temos vindo a explicar à população quais os verdadeiros horizontes da execução do projeto.

Nesta área o Ecomuseu do Corvo continuará a prestar à população apoio técnico em articulação com os técnicos da DRAC, enquadrado no âmbito do previsto no artigo 23.º do Decreto Legislativo Regional n.º 3/2015/A, bem como no artigo 2.º do Decreto Regulamentar Regional n.º 23/2015/A, ambos de 4 de fevereiro.

Do lado e da educação patrimonial e dinamização cultural considera-se essencial prosseguir o esforço que tem vindo a ser desenvolvido, com os pressupostos anteriormente conceptualizados:

- Procurar garantir, numa base regular, o envolvimento e a participação ativa da comunidade na “construção” do Ecomuseu, enquanto protagonista deste museu vivo;
- Estabelecer o contacto dos visitantes com a comunidade corvina e a sua História;
- Promover uma apropriação consciente do património natural, histórico, paisagístico e cultural do Corvo, de forma a contribuir tanto para a preservação sustentável desses patrimónios, como para o fortalecimento de sentimentos identitários e de competências de cidadania;
- Promover a qualidade de vida da população, quer na vertente do nível habitacional quer na fruição cultural e dinamização sociocultural;
- Contrariar a degradação física do núcleo urbano antigo e a tendência para a resolução dos problemas através do improvisado e da autoconstrução, sensibilizando a população para

o esforço de reabilitação, requalificação e refuncionalização dos imóveis e do espaço público que os mesmos conformam, induzindo-se em paralelo à desejada vivificação do centro histórico e ao consequente aumento da autoestima da população;

- Garantir a sustentabilidade das intervenções de reabilitação do edificado, através da formação de mão de obra local especializada que garanta a sua manutenção;
- Contribuir para uma ainda maior valorização e projeção dos recursos ambientais existentes, em articulação com as entidades gestoras, integrando-os nesse vasto complexo patrimonial em que consiste o ecomuseu;
- Promover a afirmação da ilha do Corvo, no contexto regional, nacional e internacional, enquanto destino turístico atrativo e de imersão na comunidade, fomentando-se igualmente a criação de produtos endógenos de valor, suscetíveis de se impor no mercado pela qualidade e singularidade;
- Criar condições favoráveis à instalação de microempresas e à criação de emprego.

O Plano de Atividades aqui desenhado é muito ambicioso. Assume a ampliação dos espaços físicos ao dispor do Ecomuseu e as competências na área da museologia dita tradicional que o quadro legal em vigor reconhece ao Ecomuseu da ilha do Corvo. Mas isso, na nossa perspetiva, em nada diminui a nossa vocação na área da ecomuseologia. Pelo contrário, somam-se aqui iniciativas e âmbitos de atuação.

Pretende-se fazer mais. Estudar e investigar mais. Preservar mais. Incrementar a participação comunitária e resgatar mais aspetos da nossa memória e património material e imaterial e, com isso, contribuir para o progresso e prosperidade da comunidade local. Esse é o propósito e a missão de um ecomuseu e é isso que nos propomos fazer.

### **Política de incorporação - considerações**

O ecomuseu é um museu de carácter comunitário e territorial. No território abrangido pelo ecomuseu devem existir detentores/fiéis-depositários do património, nomeadamente, organizações ou pessoas que assumem perante a comunidade a responsabilidade de cuidar, preservar e comunicar um certo património, tendo, sempre que necessário/possível, o apoio técnico disponibilizado pelas entidades competentes.

Na ecomuseologia, e sem questionar o direito à propriedade, o património é pertença de uma comunidade que, de forma participativa, estabelece quem cuida de quê. Não se trata, em princípio, de inventariar o património e de o integrar num espaço a cargo da entidade responsável pela sua gestão, pois a incorporação de qualquer bem patrimonial como propriedade do Ecomuseu

só deve fazer-se se estiver em risco a sua preservação, já que são os membros da comunidade os seus legítimos proprietários.

Esta visão teórica e utópica da ecomuseologia, seguida de forma dogmática nos primeiros anos de atividade do Ecomuseu, recusou-se a observar a realidade. Nas últimas décadas a sociedade corvina enfrentou enormes mudanças tecnológicas, económicas e sociais. A velha tecnologia agrícola, que sobreviveu quase incólume ao longo de 450 anos, foi colocada de lado em poucas décadas.

Os teares foram abandonados. Há décadas que ninguém os utiliza na ilha do Corvo. Os carros de bois deixaram há muito de sulcar os nossos caminhos e o mesmo se aplica a muitos das alfaías agrícolas e dos utensílios domésticos. Centenas de expressões tradicionais e de palavras ancestrais são hoje ininteligíveis para todos que têm menos de 30 anos. Fazer de conta de que tudo isto existe e que a nossa comunidade tem as condições ideais para preservar tecnologias e artefactos que já não utiliza, constitui um erro trágico. O mesmo que levou os poderes políticos a adiar durante quarenta anos a construção de um projeto museológico na ilha do Corvo.

É por isso que o projeto de intervenção que agora se dá continuidade com este Plano de Atividades valoriza muito o esforço de conservação identitária realizada pela comunidade e pelas famílias, mas considera que, tal como acontece em todas as outras ilhas, o poder político regional e a administração regional devem projetar e libertar os meios necessários para preservar o património material e imaterial da ilha do Corvo.

### **Recursos humanos**

A equipa do Ecomuseu é composta, atualmente, por uma diretora, selecionada mediante procedimento concursal, aberto por aviso publicado na Bolsa de Emprego Público dos Açores - Oferta nº 11369/2020, de 16/09/2020.

Integram, ainda, a equipa dois técnicos superiores, um da área de História, que, desde 1 de março de 2020, por força das disposições constantes no Decreto Legislativo Regional n.º 1/2020/A, de 8 de fevereiro, passou a estar afeto ao Ecomuseu do Corvo, quadro Regional de ilha do Corvo e outra técnica superior, selecionada mediante procedimento concursal, publicado na Bolsa de Emprego Público dos Açores. A mesma iniciou funções a 1 de setembro de 2023.

Na equipa do Ecomuseu contamos com mais quatro recursos humanos: uma assistente técnica e três assistentes operacionais, todos eles recrutados mediante procedimentos concursais.

À diretora competirá, para além do previsto no ponto número 2, do artigo 12.º do DLR n.º 18/2023/A, de 31 de julho, promover a adoção das medidas necessárias à prossecução dos objetivos do Ecomuseu; dirigir os serviços, orientar as atividades e projetos; representar o Ecomuseu nas mais variadas situações; assegurar a administração e a gestão dos recursos

humanos e materiais que lhe estão afetos, promovendo o melhor aproveitamento e desenvolvimento dos mesmos; promover e incentivar, em colaboração com os estabelecimentos de ensino, as visitas de estudo e as sessões de trabalho individuais ou coletivas com pessoal docente e alunos de qualquer nível de ensino, promovendo a implementação da proposta metodológica de educação patrimonial transversal a toda a comunidade.

Atendendo a esta conjuntura, à qual acresce a ampliação da rede física do Ecomuseu do Corvo, bem como ao estabelecido no Decreto Regulamentar Regional referenciado, o objetivo é criar uma **equipa multidisciplinar**, com formação superior, nas áreas da preservação do património cultural e natural, nomeadamente com formação em áreas, como por exemplo em Gestão e Conservação do Património, em Gestão Artística e Cultural, em História, em Antropologia, em Animação e produção cultural e em Animação sociocultural. Apesar de termos aumentado os nossos recursos humanos, o que se tem verificado é que alguns deles têm transitado para outros serviços.

Assim, continuamos a considerar que devido à abrangência do trabalho do Ecomuseu do Corvo, expressa neste plano de atividades, e à expansão prevista da nossa rede física, continua a ser imperioso contratar técnicos com formação superior nas áreas acima descritas, preferencialmente nas áreas de História, de Património Histórico e Natural e Antropologia, que desenvolvam o seu trabalho no Ecomuseu do Corvo e assumam responsabilidades na recolha, conservação e exposição dos testemunhos materiais e intangíveis do homem e do seu meio ambiente, para fins de estudo, preservação, educação e recreio, bem como pela valorização e divulgação do património cultural da Região, nomeadamente através da organização dos acervos documentais locais, proporcionar condições que permitam a reflexão, o debate e a crítica, nomeadamente através das atividades culturais.

Por outro lado, é também fundamental a contratação de mais um assistente técnico, essencial na operacionalização dos projetos de valorização e divulgação cultural, que assuma as funções de apoio elementares, indispensáveis ao funcionamento do Ecomuseu.

Dotar o Ecomuseu do Corvo de meios humanos é fundamental para assegurar o cumprimento dos objetivos estratégicos e operacionais a que nos propomos.

### **Programação ecomuseológica - Considerações prévias**

Conforme referido anteriormente *“um ecomuseu é um instrumento concebido, construído e posto em funcionamento por uma autoridade pública em conjunto com a população local”* sendo que *“o envolvimento da autoridade pública faz-se através dos especialistas, serviços e*



*recursos que fornece; o envolvimento da população local depende das suas aspirações, conhecimentos e abordagem individual.”<sup>7</sup>*

Ora quer isto dizer que a comunidade assume o papel de protagonista, determinando os usos a dar ao património da qual é detentora e que identificou como tal, por isso pretende a sua salvaguarda e valorização, contando para tal, com o apoio dos técnicos alocados ao projeto.

Mas não só. Como se tem vindo a referir, este Plano de Atividades assume o quadro geral das competências legais atribuídas aos museus regionais, aos museus de ilha e ao ecomuseu. Assume a complexidade inerente a um projeto em que as autoridades públicas não se demitem das suas responsabilidades. E as suas responsabilidades são as que o quadro legal contempla e que foram descritas pormenorizadamente ao longo do presente Plano de Atividades.

Para além destas considerações conceptuais e legais, o presente Plano de Atividades assume uma enorme ambição no âmbito da concretização de um grande conjunto de atividades de resgate do património material e imaterial. Com sentido de urgência.

Estes princípios de programação não são inteligíveis no presente formulário. Contudo, e apesar destas especificidades, foi possível enquadrar todas as ações em seis grandes **programas** que cumprem objetivos distintos:

**I. Ordenamento e organização:** inserem-se neste grupo as ações que visam ordenar o território de forma a permitir uma eficiente intervenção sobre o mesmo. Também se preveem nesta categoria as ações que visam assegurar a realização do projeto do Ecomuseu do Corvo, incluindo estudos e projetos de arquitetura e especialidades.

**II. Intervenção física e museografia:** neste grupo são consideradas as intervenções físicas propriamente ditas, nomeadamente as que se referem a empreitadas e projetos de arquitetura e especialidades previstos no grupo I e ainda os projetos museográficos para as várias estruturas físicas e elementos patrimoniais. Inserem-se dentro desta categoria o conjunto de ações desenvolvidas para preencher as funções do ecomuseu, no que diz respeito às suas práticas de **salvaguarda** (incorporação, conservação, inventariação, restauro e documentação) e **comunicação** (exposição).

**III. Estudo e Investigação:** inserem-se nesta categoria as ações capazes de produzir e/ou divulgar informação científica sobre o território e as suas gentes. Importa privilegiar ações desta categoria que tenham elevado potencial em gerar novos produtos, quer por parte dos investigadores e técnicos, quer por parte das pessoas da comunidade.

---

<sup>7</sup>Georges Henri Rivière (1985) The ecomuseum - an evolutive definition<sup>1</sup>, Museum International, 37:4, 182-183, DOI: [10.1111/j.1468-0033.1985.tb00581.x](https://doi.org/10.1111/j.1468-0033.1985.tb00581.x)

**IV. Dinamização sociocultural, Interpretação e Exposição:** inscrevem-se nesta categoria as ações que visam divulgar o património e a ação do Ecomuseu e ainda as ações que visam assegurar a realização da verdadeira natureza do Ecomuseu enquanto processo dinâmico e vivo que emana da comunidade, e cumprir o seu objetivo de mobilizar o património com vista ao desenvolvimento local.

**V. Educação:** inserem-se nesta categoria as ações educativas e os projetos pedagógicos de defesa do Património a serem articuladas com diversas instituições, tanto a nível local como regional, nacional e internacional.

**VI. Recursos humanos e materiais:** esta categoria diz respeito à logística e funcionamento administrativo do Ecomuseu, assim como o plano de formação dos técnicos e a habilitação da organização com recursos humanos e materiais necessários para a prossecução dos seus objetivos.

## **Atividades previstas e recursos**

I - Ordenamento e Organização				
<b>Objetivos estratégicos (QUAR):</b> <input checked="" type="checkbox"/> <b>OE1: promover</b> o consumo e a prática cultural nos Açores; <input type="checkbox"/> <b>OE2: melhorar</b> a qualidade dos equipamentos culturais; <input type="checkbox"/> <b>OE3: divulgar</b> a cultura açoriana, na região, no país e no estrangeiro; <input checked="" type="checkbox"/> <b>OE4: promover</b> a salvaguarda e valorização do património cultural.				
<b>Objetivos operacionais (QUAR):</b> <b>O2</b> - Promover a divulgação da cultura dos Açores, na região, no país e no estrangeiro; <b>O3</b> - Melhorar as condições de fruição dos bens culturais; <b>O6</b> - Manter a taxa de execução orçamental; <b>O7A</b> – Projetos dirigidos a cidadãos com Necessidades Especiais, enquanto fruidores.				
<b>Objetivo da Unidade Orgânica:</b> Ordenar o território de forma a permitir uma eficiente intervenção sobre o mesmo, assegurar as condições para a concretização do Ecomuseu, seja na sua vertente de reabilitação do património construído ou questões de logística e de funcionamento administrativo.				
<b>Projeto/Fluxo da ação: Implementação da Rede física do Ecomuseu</b>				
Ações	Responsáveis	Data prevista (anual/plurianual)	Local	Custos
<b>1. Implementação da “Casa dos Teares” e da “Casa da Memória”</b> <ul style="list-style-type: none"><li>Em articulação com os serviços locais da SRTMI pretende-se fazer a limpeza de lixo e entulhos, interiores e exteriores destes imóveis devolutos e em ruína. As limpezas englobam a remoção do entulho e vegetação. As casas em questão ocupam uma área de 550 metros quadrados, sendo a área de construção de 428 metros quadrados.</li></ul>	SRECD em articulação com DRAC/ Ecomuseu e a Secretaria Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas (SRTMI)	Plurianual	Rua do Porto da Casa	Sem custos
<ul style="list-style-type: none"><li>Elaboração dos projetos de arquitetura e especialidades para a refuncionalização destas casas para os fins para os quais foram adquiridas.</li></ul>				Inscrito no ORAA 2025 9.34.7 (A1456) 75,000€ 9.34.8 (A1457) 20,000€
<b>Observações:</b> De ressalvar que em dezembro de 2021 foram adquiridas três casas devolutas, localizadas no Núcleo Antigo da Vila do Corvo (NAVC), pela Região Autónoma dos Açores, sitas na Rua do Porto da Casa, numa zona central da vila, onde futuramente se pretende implantar as Casas dos Teares e a Casa da Memória.				

Devido ao desabamento da cobertura de dois destes imóveis, torna-se urgente a implementação de algumas medidas de intervenção, uma vez que os imóveis estão em situação de ruína eminente. É, nesta fase, importante alertar para a estabilidade destes imóveis pois pode, eventualmente, constituir perigo tanto para os transeuntes como para os edifícios vizinhos.

É igualmente importante, que se dê início aos projetos de arquitetura e especialidades que permitam a futura refuncionalização destes imóveis.

## II- Intervenção física e museografia

### Objetivos estratégicos (QUAR):

- ☐ OE1: **promover** o consumo e a prática cultural nos Açores;
- ☐ OE2: **melhorar** a qualidade dos equipamentos culturais;
- ☒ OE3: **divulgar** a cultura açoriana, na região, no país e no estrangeiro;
- ☒ OE4: **promover** a salvaguarda e valorização do património cultural.

**Objetivos operacionais (QUAR):** **O1**- Promover a divulgação de conteúdos culturais; **O2** - Promover a divulgação da cultura dos Açores, na região, no país e no estrangeiro; **O3** - Melhorar as condições de fruição dos bens culturais; **O6** - Manter a taxa de execução orçamental; **O7A** – Projetos dirigidos a cidadãos com Necessidades Especiais, enquanto fruidores.

**Objetivo da Unidade Orgânica: Executar os projetos de intervenção física no território e museográficos previstas no programa I**

### Projeto/Fluxo de ação: Manutenção e preservação da rede física do Ecomuseu

Ações	Responsáveis	Data prevista (anual/plurianual)	Local	Custos
2. Colaborar para a concretização dos projetos de refuncionalização das Casas do Porto da Casa – Futuras Casa da Memória e Casa dos Teares - em articulação com especialistas na área de arquitetura e engenharia, que possam elaborar os projetos de refuncionalização, assentes na investigação histórica e nas técnicas construtivas tradicionais, para serem colocadas à fruição da população local, e servirem de produto turístico.	SRECD em articulação com DRAC/ Ecomuseu e a Secretaria Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas (SRTMI)	Ao longo do ano		ORAA

<ul style="list-style-type: none"> <li>Zelar pela manutenção e conservação das estruturas físicas do Ecomuseu do Corvo executando as obras de reparação/conservação que venham a ser necessárias.</li> </ul>	Colaboradores do Ecomuseu do corvo			Sem custos previstos
<b>Projeto/Fluxo de ação: Reabilitação urbana</b>				
3. Acompanhamento e apoio técnico às intervenções a terem lugar no âmbito do protocolo de colaboração entre a SREAC, através da DRAC, e a CMC, no âmbito do DLR n.º 3/2015/A, de 4 de fevereiro de 2015, e ainda no âmbito do DLR 23/2015/A, de 29 de outubro	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores da DRAC Técnicos Superiores do Ecomuseu	Ao longo do ano		Sem custos diretos
<b>Projeto/Fluxo de ação: Circuitos interpretativos</b>				
4. Elaboração do circuito interpretativo do Moinho do Caldeirão	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores da DRAC	Em desenvolvimento		Sem estimativa de custos
5. Elaboração do circuito interpretativo do engenho do Pastel	Técnicos Superiores do Ecomuseu Direção Regional do Turismo e Direção Regional do			

	Ambiente e Ação Climática			
<b>Observações:</b> A prospeção arqueológica destes sítios foi realizada pelo arqueólogo Pedro Parreira em 2021. Posteriormente fez-se um relatório, pelos técnicos do Ecomuseu, para se implementarem estes circuitos interpretativos e integrá-los nos circuitos já existentes, nomeadamente o circuito do Caldeirão e da Cara do Índio. Para se concretizar esta ação será necessária uma articulação com a Direção Regional do Turismo e Direção Regional do Ambiente e Ação Climática.				
<b>Projeto/Fluxo de ação: Divulgação de informação científica sobre o território e as suas gentes</b>				
<b>6. Descubra o Ecomuseu do Corvo</b> Colocar/substituir as indicações, com informação atualizada, na vila que orientem quem nos visita para as estruturas físicas visitáveis do Ecomuseu.	Diretora do Ecomuseu	Plurianual	Vila do Corvo	Sem estimativa de custos
<b>Projeto/Fluxo de ação: História da ocupação do território</b>				
<b>7. Integração do Moinho do Caldeirão e do Engenho de Pastel da ilha do Corvo na Carta Arqueológica dos Açores</b> , para divulgação pública dos resultados da intervenção arqueológica realizada no âmbito da 1.ª Campanha do Património do Corvo.	Ecomuseu/CPMIA	Ao longo do ano/Plurianual	Comunidade da Vila do Corvo	Sem estimativa de custos
<b>8. Reabilitação do Moinho do Caldeirão</b> , apresentando conteúdos museográficos, em colaboração com especialistas na área de arquitetura e engenharia, que possam elaborar um projeto de reedificação da estrutura, assente nas técnicas construtivas tradicionais, para ser colocado à fruição da população local, e servir de produto turístico. Elaboração do projeto de arquitetura e de estruturas.	Ecomuseu / CPMIA	Ao longo do ano/Plurianual	Comunidade da Vila do Corvo	ORAA
<b>9. Criação de um Trilho do Pastel na ilha do Corvo</b> , em colaboração com a Secretaria Regional do Ambiente e das Alterações Climáticas, que una o lugar do Engenho ao dos Pastéis, em circuito circular, e onde sejam colocados conteúdos associados à importância histórica e arqueológica daqueles locais, no contexto local, regional e internacional.	Ecomuseu/CPMIA /Secretaria Regional do Ambiente e das	Ao longo do ano/Plurianual	Comunidade da Vila do Corvo	ORAA

	Alterações Climáticas			
<b>Observações:</b>				
<b>III- Estudo e Investigação</b>				
<b>Objetivos estratégicos (QUAR):</b> <input checked="" type="checkbox"/> <b>OE1: promover</b> o consumo e a prática cultural nos Açores; <input checked="" type="checkbox"/> <b>OE2: melhorar</b> a qualidade dos equipamentos culturais; <input checked="" type="checkbox"/> <b>OE3: divulgar</b> a cultura açoriana no país e no estrangeiro; <input checked="" type="checkbox"/> <b>OE4: promover</b> a salvaguarda e valorização do património cultural.				
<b>Objetivos operacionais (QUAR):</b> <b>01</b> - Promover a divulgação de conteúdos culturais; <b>02</b> - Promover a divulgação da cultura dos Açores, na região, no país e no estrangeiro; <b>03</b> - Melhorar as condições de fruição dos bens culturais; <b>04</b> - Promover as ações de salvaguarda e valorização do património cultural; <b>05</b> - Promover a salvaguarda e valorização do património cultural imaterial, através da identificação, sinalização e/ou inventariação; <b>06</b> - Manter a taxa de execução orçamental, <b>07A</b> – Projetos dirigidos a cidadãos com Necessidades Especiais, enquanto fruidores.				
<b>Objetivo da Unidade Orgânica:</b> produzir e/ou divulgar informação científica sobre o território e as suas gentes, privilegiando ações que tenham elevado potencial em gerar novos produtos, quer por parte dos cientistas e técnicos, quer pelas pessoas da comunidade.				
<b>Projeto/Fluxo de ação: História da ocupação do território</b>				
<b>Ações</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Data prevista (anual/plurianual)</b>	<b>Local</b>	<b>Custos</b>
<b>10. – Arqueologia no Corvo – Um percurso com a comunidade</b> - Editar uma publicação bilingue sobre o percurso feito com a comunidade corvina no âmbito dos trabalhos arqueológicos realizados na ilha do Corvo.	Diretora do Ecomuseu do Corvo	Até ao final do ano de 2025		1400€



<b>11. Levantamento da toponímia das terras de cima</b> - Com a ajuda dos lavradores mais antigos (depositários de memória já identificados), pretende-se proceder ao levantamento dos topónimos existentes nas terras de cima, onde se encontram as terras de cultivo de outrora e que atualmente são pastagens, ribeiras, estruturas de apoio à lavoura, infraestruturas associadas à produção de manteiga, etc. e da zona das hortas de fruto, na vertente oriental da ilha.	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu	Plurianual	Vila do Corvo	Sem custos
<b>12. Em busca das moedas fenícias</b> (investigação para a produção das réplicas das moedas Fenícias encontradas na ilha do Corvo em 1749).	Diretora do Ecomuseu e TS	Plurianual		Sem estimativa de custos
<b>13. A Rota da Água no Corvo</b> – Processo de investigação de como as pessoas tinham acesso a água, antes de existir acesso a água canalizada (fontes, tanques para lavar a roupa, etc.), mapeando o percurso de abastecimento de água até à Vila do Corvo. Possível recriação da lavagem da roupa em tanques ainda existentes. Recolha e registo das tradições envolvidas ao abastecimento de água e à sua utilização, como a rotina de lavagem da roupa.	TS- Ana Mota	Ao longo do ano	Comunidade da Vila do Corvo	Sem custos
<b>Projeto/Fluxo de ação: Parcerias em projetos europeus/Estudos de caso/ Parcerias a projetos de Investigação e acolhimento de jovens investigadores</b>				
<b>14- Projeto, HIGHRES - Helping Intangible Heritage RESilience through Storytelling (2023-1-LV01-KA220-ADU-000160743). Estudo de caso.</b> O HIGHRES tem como parceiros em Portugal a Universidade Lusófona e instituições em Espanha, Itália, Países Baixos, sendo uma instituição sediada na Letónia - zemes Turisma asociacija (VTA)- a instituição coordenadora do projeto. O projeto visa promover o <i>storytelling</i> como ferramenta para preservar e promover o património cultural imaterial, fomentando novas oportunidades e o combate às desigualdades nas zonas rurais. Até o momento foram apresentados pela equipa ULusófona o panorama da temática em Portugal e a expertise da Universidade, para contribuir neste desenvolvimento, avançando em seguida para a identificação de 3 estudos de caso no país, sendo o Ecomuseu do Corvo uma das instituições convidadas e apresentada, pela ULusófona, como exemplo de sucesso.	Diretora do Ecomuseu e DRAC Departamento de Museologia da Universidade Lusófona, através do Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento (CeIED)	Projeto em desenvolvimento, iniciado em 2024, mediante autorização superior da Sr.ª DRAC, de 10/07/2024. (Distribuição n.º SGC0290/2024/3054,	Comunidade da Vila do Corvo	Sem Custos

<p><b>15- Projeto de recepção e acolhimento de um jovem investigador italiano, mestre em Filosofia Teórica.</b></p> <p>Trata-se de um jovem que tem vindo a elaborar um projeto próprio, cujo <b>tema central é a ilha do Corvo, a sua população, tradições e quotidiano</b>. Em abril de 2024 iniciou o contacto com o Ecomuseu do Corvo, algo que mantém até hoje, pois considera fundamental a colaboração do Ecomuseu.</p> <p>Este <b>projeto de investigação</b> visa a permanência prolongada <i>in situ</i>, entre junho e setembro de 2025, tendo em vista a formalização de um livro sobre filosofia popular. Pretende vir a conhecer as pessoas locais, as suas histórias de vida e a sua noção de vida e qual o seu significado, que depois retrará por meio de narração ficcional no seu livro.</p> <p>Não sabe português, mas pretende aprender a nossa língua, de modo facilitar a sua comunicação com a população local.</p>	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores Assistente Técnica Assistentes Operacionais	Entre junho e setembro	Comunidade da Vila do Corvo	Sem custos  Projeto financiado pela <a href="#">Fondazione Mighetto</a> .
<b>Projeto/Fluxo de ação: Vivências e tradições</b>				
<p><b>16. Programa Entrevistas de vida “Encontros com Memória”</b> – Construir uma base de dados de depoimentos de corvins mais velhos, depositários da memória corvina, que sustentem futuras investigações e que veiculem recursos educativos e de comunicação museal.</p>	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu Assistente Técnica Assistentes Operacionais	Atividade mensal, plurianual a realizar este ano nas seguintes datas: 16 de janeiro; 20 de fevereiro; 20 de março; 10 de abril; 22 de maio; 12 de junho.	Comunidade da Vila do Corvo  Parceria com a Santa Casa da Misericórdia do Corvo	Sem custos
<p><b>17. “Falar Corvino”</b> - Recolha e sistematização do léxico corvino. Pretende-se recolher e sistematizar do léxico associado às atividades que outrora foram de subsistência, junto dos depositários de memória. Consequente compilação do léxico recolhido para a produção e edição de um Glossário do Léxico Corvino.</p>	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu	A decorrer semanalmente ao longo do ano/  Plurianual	Comunidade da Vila do Corvo	Sem custos

	Assistente Técnica Assistentes Operacionais			
<b>18- Encontros à Quinta - Desafio "Falar Corvino" do Corvo à Diáspora</b>  A realizar semestralmente, com início em junho, presencial e via <i>zoom</i> , em paralelo com a recolha do léxico corvino. Pretende-se envolver toda a comunidade, incluindo a comunidade da diáspora, em tertúlias e jogos <i>online</i> que incidam sobre esta temática.  Alguns destes encontros presenciais serão realizados com a interação e estreita colaboração dos utentes da Santa Casa da Misericórdia do Corvo, pois são estes que mais palavras identificam, sendo, por isso muito importante esta interação.	Diretora do Ecomuseu Técnicos do Superiores do Ecomuseu Assistente Técnica Assistentes Operacionais	A decorrer semestralmente, com início em abril	Comunidade da Vila do Corvo	Sem custos
<b>19. Realização da 5.ª Campanha do Património do Corvo</b>  Ações de sensibilização para o património: Ações de conservação preventiva do património móvel; oficina de arqueologia (ações pedagógicas no âmbito da arqueologia) e visitas de campo a sítios arqueológicos já identificados.	Diretora do Ecomuseu Técnicos do Superiores do Ecomuseu e CPMIA Assistente Técnica Assistentes Operacionais	março/setembro/ Plurianual	Comunidade da Vila do Corvo	Parceria com a CPMI 300€
<b>Observações:</b> As desinfestações de alguns objetos em depósito deverão ser preferencialmente realizadas no mês de março, para se dar continuidade a este trabalho em setembro.				
<b>20. Investigação e recolha de informação sobre os bens do acervo do EMC</b> Bens recentemente submetidos a procedimento de conservação preventiva. <b>- Ações de sensibilização para o património/ Dias Abertos;</b>	Diretora do Ecomuseu Técnicos do Superiores do Ecomuseu	Ao longo do ano Plurianual	Pavilhão Multiusos	Sem custos

<b>21. Inventário Participativo de Fotografias</b> - Enriquecer o Arquivo Fotográfico do Ecomuseu do Corvo, um arquivo de imagens sobre o Corvo e as suas gentes, concebido de forma participada. <b>- A fotografia do Mês</b>	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu Assistente Técnica	A decorrer semanalmente ao longo do ano/ Plurianual	Comunidade da Vila do Corvo	Sem custos
<b>22. Cozinha de antigamente</b> - Levantamento de receitas típicas e tradições gastronómicas do Corvo. Consequente compilação das mesmas, para a produção e <b>edição de um livro sobre a gastronomia e tradições do Corvo</b> associadas à gastronomia.  <b>- Sabores e Saberes da nossa gastronomia</b> – cozinha experimental, execução das receitas típicas do Corvo. Registo dos processos acompanhado do registo fotográfico e, se possível, do registo em vídeo.	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu Assistente Técnica Assistentes Operacionais	Ao longo do ano/ Plurianual	Comunidade da Vila do Corvo	1000€
<b>23. A lã que deu fio à meada:</b> memórias da tecelagem na ilha do Corvo - Implementação do projeto sobre o ciclo da lã.  <b>- Dinamização da quarta formação em iniciação às técnicas de tecelagem</b> aberta à comunidade (limite de 8 formandos).  <b>- Dinamização de atividades sobre a tecelagem junto dos utentes do lar de idosos.</b> <b>- Dinamização de atividades sobre a tecelagem junto do público escolar.</b>  <b>- Dinamização dos dias abertos do trabalho da lã (lavagem, cardagem e fiação).</b>	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu EBS Mouzinho da Silveira Santa Casa da Misericórdia do Corvo AT - Nicole Neves AO - Patrícia Pacheco	02 a 07 de junho  maio/junho  Ao longo do ano	Comunidade da Vila do Corvo	1500€

Projeto/Fluxo de ação: Património Imaterial - Revisitar Tradições e Recriar o Património Corvino				
<p><b>24. Recriação do “Dia da Lã” – 3.ª edição</b> - Piquenique nos Lagos e recriação da tosquia.</p> <p>A tradição do dia da lã está associada aos primórdios do povoamento da ilha Corvo. Esta tradição, hoje extinta, estava relacionada com a tosquia comunitária das ovelhas que deixou memórias que têm passado de geração em geração e marcam a História e a identidade do povo do Corvo.</p> <p>O dia da lã, que ocorria na segunda-feira do Espírito Santo, para além de ser um dia de trabalho era, também, um dia de festa!</p> <p>Em 1969 foi o último ano em que se realizou a tosquia comunitária das ovelhas.</p> <p>Uma tradição, que significava um dia de muito trabalho, mas também, um dia de convívio, partilha e alegria.</p> <p>Com esta 3.ª edição da recriação, pretende-se capacitar e unir a comunidade num esforço coletivo para a recuperação desta tradição, de modo a reativar, preservar e valorizar o ofício lanígero na ilha do Corvo.</p>	<p>Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu Assistente Técnica Assistentes Operacionais</p>	<p>09 ou 10 de junho</p> <p>Plurianual</p>	<p>Comunidade da Vila do Corvo</p>	<p>100€</p>
<p><b>25. Workshop “A Hora da Barreta”</b></p> <p>Com esta ação pretende-se preservar o património imaterial do saber fazer a barreta do Corvo.</p> <p>Pretende-se que seja uma ação prolongada no tempo, por isso a mesma será desenvolvida semanalmente, à quarta-feira, com a duração de apenas uma hora, onde os inscritos poderão comparecer, no Pavilhão Multiusos ou na Casa da Memória, conforme a sua disponibilidade.</p>	<p>Deolinda Estêvão Nicole Neves Patrícia Pacheco</p>	<p>Plurianual</p>	<p>Pavilhão Multiusos Casa da Memória</p>	<p>Sem custos</p>
<p><b>26. Cancioneiro Corvino</b> – Recolha de informação sobre canções tipicamente corvinas, com a sua letra, partitura e outras informações relevantes. Confirmação da informação já recolhida, recolha de informações adicionais (como cantilenas do dia-a-dia, que se cantassem durante o trabalho) e compilação das mesmas.</p>	<p>Diretora do Ecomuseu TS- Ana Mota</p>	<p>Ao longo do ano</p>	<p>Comunidade da Vila do Corvo</p>	<p>Sem custos diretos.</p>

Projeto/Fluxo de ação: Incorporação e Inventariação				
<b>27. Inventário Participativo do Património Cultural da Ilha do Corvo-</b> Incorporação, conservação, inventariação, restauro, documentação e divulgação da coleção etnográfica a ser integrada na narrativa da futura “Casa da Memória” e da futura “Casa dos Teares”. <b>- A peça do mês.</b>	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu e CPMIA Assistentes Operacionais	Plurianual	Pavilhão Multiusos	Sem custos diretos.
<b>28. Previsão do depósito de 6 peças no Ecomuseu</b> De acordo com a política de incorporações e de depósitos atualmente em vigor  - Atualização de contratos de depósito com os proprietários	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu Assistente Técnica	Ao longo do ano Plurianual	Pavilhão Multiusos	Sem estimativa de custos
<b>29. Inventariação das peças em depósito e inserção dos conteúdos no Catálogo Coletivo dos Museus</b>	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu Assistente Técnica	Ao longo do ano Plurianual	Pavilhão Multiusos	Sem custos
Projeto/Fluxo de ação: Divulgação				
<b>30. Atualização da página da internet</b> – introdução dos conteúdos e <i>backoffice</i> . Atualização da página do <i>facebook</i> e do <i>Instagram</i>	Diretora do Ecomuseu  TS- Ana Mota	Ao longo do ano Plurianual		Sem custos

<p><b>31. Campanha de angariação de colaboradores e amigos do Ecomuseu do Corvo</b> - Sendo este um museu de território, onde a comunidade é protagonista, é nosso dever garantir e incentivar o envolvimento desta, pois também eles são atores no processo dinâmico que é o Ecomuseu. Pretende-se dar continuidade à criação de uma "rede de amigos e colaboradores" que, continuamente, se vá alargando e que inclua todos aqueles que entenderem colaborar e trabalhar com a equipa do Ecomuseu nas várias ações e projetos que se pretendem desenvolver. Estes amigos e colaboradores podem e devem contribuir também com ideias de projetos que possam promover a valorização, salvaguarda e transmissão do património corvino, com vista ao desenvolvimento local que o Ecomuseu prevê.</p>	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu Assistente Técnica Assistentes Operacionais	Plurianual	A nível global	Sem custos
<b>Projeto/Fluxo de ação: Personalidades</b>				
<p><b>32. Aprofundar o reconhecimento da insigne obra de Carlos Nascimento</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Comemoração dos 140 anos do nascimento de Manuel Carlos Jorge Nascimento</b>, nascido na ilha do Corvo a 18 de abril de 1885 e falecido no Chile em 1966.             <ul style="list-style-type: none"> <li>• Palestra comemorativa, tendo como convidado o seu familiar, Pablo George-Nascimento, bem como outras personalidades ainda em análise;</li> <li>• Percurso interpretativo pela Vila do Corvo “da época de Manuel Carlos”;</li> <li>• Execução e inauguração de uma placa comemorativa a colocar no Largo da Cancela, próxima da casa onde nasceu;</li> <li>• Exibição do filme “O Livreiro de Santiago”, da autoria de José Medeiros;</li> <li>• Produção de um <i>roll-up</i> e alguns <i>outdoors</i> comemorativos a afixar na vila do Corvo.</li> </ul> <hr/> <li>• Dar a conhecer ao público escolar a insigne obra de Carlos Nascimento,</li> <li>• <b>Maratona de leitura</b> de passagens da obra Moby Dick em homenagem ao corvino, Carlos Nascimento, filho de um baleeiro. Sabe-se que em criança terá lido esta obra, pois constava da biblioteca do seu irmão Francisco. Em alternativa poder-se-á realizar a maratona com a leitura de alguns poemas, selecionados da obra de Pablo Neruda, editada pela Livraria Nascimento (<i>Vinte Poemas de Amor e uma Canção Desesperada</i>, 1924, Editora Nascimento).</li> </li></ul>	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu Assistente Técnica Assistentes Operacionais  Professores de Português se História da EBS Mouzinho da Silveira Embaixada de Portugal no Chile Instituto Camões	abril/maio          Ao longo do ano	Pavilhão Multiusos          Vila do corvo	1500€

<ul style="list-style-type: none"> <li>Possível exposição “Nascimento de Mar a Mar”. Exposição de homenagem ao “visionário” editor português Carlos George Nascimento, já realizada em 2014, na Biblioteca Nacional chilena, em Santiago, uma iniciativa da Embaixada de Portugal em Santiago do Chile e do Leitorado do Camões, I.P., em colaboração com a Biblioteca Nacional do Chile (serão retomados contactos neste sentido).</li> </ul>	Biblioteca Nacional chilena			
<b>33. Comemoração do Centenário do nascimento de Dias de Melo (*)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li><b>À conversa com Manuel Francisco Costa Júnior</b> - Apresentação do projeto “Vozes do Passado”, uma iniciativa do Museu do Pico,</li> <li><b>Momento musical</b> com Manuel Francisco Costa Júnior e o grupo de bandolins da ilha do Corvo</li> <li><b>Divulgação da insigne obra de Dias de Melo</b> junto da comunidade corvina, com especial enfoque junto das crianças e jovens da comunidade.</li> </ul>	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu Assistente Técnica Assistentes Operacionais	abril/maio	Pavilhão Multiusos	300€
<b>Observações:</b> A atividade 33 poderá ser articulada com a inauguração da Casa da Memória, ou com a atividade comemorativa dos 50 anos da Autonomia político-administrativa da RAA.				
<b>Projeto/Fluxo de ação: Conservação preventiva do Património cultural</b>				
<b>34. Pedido de apoio ao CPMIA – Conservação e Restauro de objetos do acervo do EMC</b> <b>Apoios em execução no CPMIA:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Restauro da monografia “A ilha do Corvo”, 1.ª edição de Carlos Alberto Medeiros;</li> <li>Restauro e estudo de 5 fotografias provenientes da Casa de “Mariana Lopes”.</li> </ul> <b>A executar:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Solicitar o restauro do Mechim.</li> </ul>	CPMIA	Ao longo do ano	Sede do CPMIA	Sem previsões de custos
<b>35. Vistorias mensais ao estado de conservação dos objetos do património móvel doados e em depósito:</b> produzir fichas de verificação e manutenção mensal das peças analisando se alguma peça necessitará de intervenções, ponderando que procedimentos poderão beneficiar cada peça.	Técnica Superior Ana Mota em colaboração com as	Plurianual	Corvo	Sem custos



	Assistentes Operacionais			
<b>IV- Dinamização socio cultural – Interpretação e Exposição</b>				
<b>Objetivos estratégicos (QUAR):</b> <input checked="" type="checkbox"/> <b>OE1: promover</b> o consumo e a prática cultural nos Açores; <input type="checkbox"/> <b>OE2: melhorar</b> a qualidade dos equipamentos culturais; <input checked="" type="checkbox"/> <b>OE3: divulgar</b> a cultura açoriana, na região, no país e no estrangeiro; <input checked="" type="checkbox"/> <b>OE4: promover</b> a salvaguarda e valorização do património cultural.				
<b>Objetivos operacionais (QUAR):</b> <b>O1-</b> Promover a divulgação de conteúdos culturais; <b>O2</b> - Promover a divulgação da cultura dos Açores, na região, no país e no estrangeiro; <b>O3</b> - Melhorar as condições de fruição dos bens culturais; <b>O6</b> - Manter a taxa de execução orçamental; <b>O7A</b> – Projetos dirigidos a cidadãos com Necessidades Especiais, enquanto fruidores; <b>O7B</b> – Projetos com a participação de cidadãos com Necessidades Especiais, enquanto criadores, intérpretes ou executantes de obras.				
<b>Objetivo da Unidade Orgânica:</b> divulgar o património e a ação do Ecomuseu e assegurar a concretização da verdadeira essência de um Ecomuseu enquanto processo dinâmico e vivo que emana da comunidade e que desempenha o papel de protagonista nas ações e dinamizações.				
<b>Projeto/Fluxo de ação: Vivências e tradições</b>				
<b>Ações</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Data prevista (anual/plurianual)</b>	<b>Local</b>	<b>Custos</b>
<b>36. “Noites de Rua Cheia no largo do Outeiro” – 4.ª edição</b> Cinema ao ar livre/Música/Jogos / mostra de artesanato. <b>- Cinema no Largo do Outeiro:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Exibição do documentário: “Cine-teatro Açor, Passado, Presente e Futuro”. Uma Ideia original da Associação Rodopio d’ideais. Um filme de Isabel Medeiros, Carlota Blanc e Claudio Hochman. 60’</li> </ul>	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu Assistente Técnica	Plurianual Setembro/outubro	Corvo – Largo do Outeiro	<b>300€</b>

	Assistentes Operacionais /outros parceiros			
<b>37. Inventário Participado de Fotografias</b> Enriquecer o Arquivo Fotográfico do Corvo, um arquivo de imagens sobre o Corvo e as suas gentes, concebido de forma participada. <b>- A fotografia do Mês</b>	Diretora do Ecomuseu Técnica Superior – Ana Mota Assistente Técnica - Nicole Neves	Ao longo do ano a realizar mensalmente  Plurianual	Corvo	Sem custos
<b>38. Realização de exposições temáticas, em parceria com outros museus da região – “Ecomuseu em Parceria”</b> – de modo a expandir e promover a relação e entreaajuda de instituições culturais regionais com o universo cultural do Corvo, expandindo assim as possibilidades de exposição, visualização e conhecimento cultural na Ilha do Corvo. <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Exposição sobre a tecelagem nos Açores, com especial enfoque na tecelagem do Corvo.</b></li> <li>• <b>Produção de um catálogo físico e digital.</b></li> </ul>	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu Assistente Técnica Assistente Operacional	Ao longo do ano  Plurianual	Corvo	1200€
<b>39. Inauguração da exposição permanente “Marcas de um Passado”,</b> onde se pretende expor, preservar e divulgar a História e a Memória da Comunidade Corvina através dos objetos associados ao quotidiano, especificamente <b>relacionados com a marcenaria, a carpintaria e a tecelagem.</b> Divulgar o património móvel existente na ilha para que seja possível a sua valorização e preservação. <b>2.1. Lançamento do catálogo bilingue,</b> físico e digital, desta exposição. <b>2.2. Inauguração de uma placa comemorativa,</b> alusiva ao Dr. José Leite de Vasconcelos em trabalho de recolha etnográfica no Largo do Outeiro, primeira década do séc. XX.	Diretora e Técnicos e colaboradores do Ecomuseu Serviços do Ambiente	Primeiro semestre de 2025	Edifício onde funcionava o GAT	100€
<b>40. Exposição do Traje Típico do Corvo</b> - Exposição das vestes que eram utilizadas no Corvo antigamente. Conjugação com fotografias, objetos e encenações que se relacionem com as vestes. Possível atuação folclórica.	Diretora do Ecomuseu	A definir	Pavilhão Multiusos	Sem custos diretos

	Técnicos Superiores Assistente Técnica Assistentes Operacionais			
<b>Projeto/Fluxo de ação: Do grão ao pão</b>				
<b>41. Moinhos que guardam memórias - Dia aberto dos Moinhos de Vento</b> - Celebração do Dia Nacional dos Moinhos - Exposição de réplicas em miniatura de moinhos, atafonas e eiras; - Mostra artesanal, desenvolvida em parceria com os artesãos locais e o CADA (Centro de Artesanato e Design dos Açores); - Jogos do património e desafios do "Falar Corvino", bem como outras recriações associadas a este evento.	Colaboradores do Ecomuseu em articulação com a comunidade	abril Plurianual	Caminho dos moinhos	Sem custos
<b>Projeto/Fluxo de ação: Efemérides</b>				
<b>42. Dia de Santo Antão – Atividades educativas junto da comunidade -Público juvenil (artistas no Ecomuseu) e sénior (encontros com Memória).</b> Santo Antão é considerado um dos santos protetores dos animais domésticos. É também padroeiro dos criadores de gado, por quem os agricultores do Corvo têm grande devoção, havendo uma grande tradição na comemoração deste dia na ilha do Corvo.	Idem	16 de janeiro		Sem custos
<b>43. Dia Internacional do Conservador Restaurador –</b> Divulgação nas redes sociais do trabalho realizado no Ecomuseu na área da conservação preventiva do património móvel.	Idem	27 de janeiro		Sem custos
<b>44. Dia Internacional da Baleia - Atividades educativas junto da comunidade - Público juvenil (artistas no Ecomuseu) e sénior (encontros com Memória).</b> Pretende-se com esta atividade recolher informação, junto dos nossos anciãos, sobre a caça à baleia na ilha do Corvo.	Idem	11 ou 18 de fevereiro com os Artistas no Ecomuseu		Sem custos

<p>Junto do público infantil pretende-se divulgar este conhecimento associado à caça à baleeira nos Açores e na ilha do Corvo, bem como alertar para a importância do compromisso com a conservação da vida marinha, destacando o valor desses grandes mamíferos aquáticos.</p>		20 de fevereiro nos Encontros com Memória		
<p><b>45. Dia Mundial do Artesão.</b> Esta efeméride tem a sua origem na celebração do <b>Dia de São José</b>, padroeiro dos artesãos, que se assinala também no dia 19 de março. Este dia será assinalado com uma publicação nas redes sociais e articulado com as atividades realizadas junto da comunidade, nomeadamente junto das crianças na atividade “artistas no Ecomuseu” e junto dos anciãos na atividade “Encontros com Memória”.</p>	Idem	11 ou 18 de março com os Artistas no Ecomuseu 20 de março nos Encontros com Memória		Sem custos
<p><b>46. Dia Mundial do Teatro (27 de março)</b> <b>Espectáculo “Os Amores Encardidos de Padi &amp; Balbina”</b> - uma dúbia estória do Revenge”. Nesta peça teatral, da companhia de teatro açoriana Cães do Mar, conta-se a história do Revenge, um famoso navio inglês, do século XVI, que combateu uma armada de cinquenta e três navios espanhóis, ao largo das Flores e do Corvo, e acabou por afundar ao largo da costa da ilha Terceira.</p>	Idem	29 de março  Fazer uma publicação sobre o dia mundial do teatro		270€
<p><b>47. Dia Internacional dos Monumentos e Sítios – 18 de abril</b> Em 2025, o ICOMOS (<i>Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios – ONG mundial associada à UNESCO</i>) selecionou, para assinalar os 60 anos das ações do ICOMOS, a <b>salvaguarda do património sob ameaça de catástrofes e conflitos</b>, tendo nos seus objetivos futuros preocupações em matéria de prevenção, atenuação, preparação e resposta a emergências, que poderão ser adotadas para a salvaguardar o património em tempos de crise. <sup>8</sup></p> <p><b>Localmente será preparada uma atividade alusiva a este tema.</b> Realização de um circuito interpretativo pelo NAVC alertando para a importância da preservação/refuncionalização dos imóveis devolutos, que estão sob ameaça de ruir dado o avançado estado de degradação.</p>	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu Assistente Técnica Assistentes Operacionais	Por ser Sexta-feira Santa esta atividade será realizada a <b>11 de abril</b>  Plurianual	Vila do Corvo	Sem custos

<sup>8</sup> in, <https://www.icomos.pt/a-nossa-accao/dia-internacional-dos-monumentos-e-sitios> (consultado a 27/01/2025)

<b>48. Dia Mundial da Dança - CNB em direto</b> - live streaming do espetáculo <i>Coppélia</i> , com a Orquestra de Câmara Portuguesa. Projeto de descentralização e democratização cultural da Companhia Nacional de Bailado, aliada às evoluções tecnológicas e novas relações de aproximação aos públicos da Dança.	Ecomuseu do Corvo numa parceria com a Companhia Nacional de Bailado (CNB)	29 de abril 19h00	Pavilhão Multiusos	Sem custos
<b>49. Celebração do Dia Internacional dos Museus</b> <b>Em 2025 o tema é <i>The Future of Museums in Rapidly Changing Communities</i>, com foco em três subáreas temáticas principais:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Património Imaterial:</b> a promoção do património intangível como fonte dinâmica de inspiração e como testemunho de uma herança cultural coletiva, no passado, no presente e no futuro.</li> <li>• <b>Juventude:</b> o poder transformador dos jovens no coração da atividade dos museus, transformando-os em centros vibrantes de inovação, de cooperação, de desenvolvimento e crescimento económico, social e cultural.</li> <li>• <b>Novas Tecnologias:</b> a sua importância na transformação dos museus em hubs sustentáveis e inovadores, enquanto espaços promotores de uma participação cidadã ativa e de aprendizagem para todos os públicos.<sup>9</sup></li> </ul> <b>Atividade local: Iremos realizar uma atividade com a comunidade que articule as 3 subáreas.</b>  <b>- Desafio Kahoot para a comunidade sobre o património imaterial do Corvo que urge vivicar e salvaguardar.</b>	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu	18 de maio  Plurianual	Vila do Corvo	Sem custos
<b>50. Dia Internacional da Criança</b> em parceria com a MiratecArts - exibição de curtas-metragens, dedicadas aos alunos do 1.º e 2.º ciclos da EBS Mouzinho da Silveira, no âmbito do festival Azores Fringe Festival.	Idem	1 de junho	Pavilhão Multiusos	Sem Custos
<b>51. Dia Mundial da Música</b> A data foi instituída em 1975 pelo International Music Council, uma instituição fundada em 1949 pela UNESCO	Ecomuseu em parceria com a Banda	1 de outubro	Pavilhão Multiusos	Sem Custos

<sup>8</sup> in, <https://www.pportodosmuseus.pt/2024/06/19/dia-internacional-dos-museus-2025-2027-conheca-os-temas-das-proximas-edicoes/> (consultado a 27/01/2025)

<ul style="list-style-type: none"> <li>Exposição de instrumentos musicais em parceria com a Banda Filarmónica da Vila do Corvo</li> </ul>	Filarmónica da Vila do Corvo			
<b>52. Dia Mundial do Pão</b> – Recriação da confeção do pão tradicional do Corvo, envolvendo a comunidade local, especialmente os nossos anciãos. Recolha da receita tradicional do pão. Possível parceria com a padaria do Corvo. Simultaneamente executar atividades educativas para as crianças da ilha que ensinem todo o processo de produção de pão e a sua importância.	Colaboradores do Ecomuseu em articulação com a comunidade	16 de outubro		50€
<b>53. Dia Mundial do Cinema</b> – “A sétima arte é considerada por muitos a arte mais mágica, pelo seu poder sobre as emoções humanas. O cinema inspira milhões de pessoas”. Divulgação nas redes sociais e exibição do documentário de <b>Gonçalo Tocha “É na Terra não é na Lua”</b>	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores	05 de novembro	Pavilhão Multiusos	Sem custos
<b>54. Dia Internacional dos Migrantes em articulação com a Direção Regional das Comunidades</b>	Idem	18 de dezembro		Sem custos
<b>Projeto/Fluxo de ação: Efemérides de relevo a desenvolver em rede</b>				
<b>55. Preparação das comemorações dos 600 Anos do Descobrimento dos Açores</b> <b>Possíveis contributos:</b> Pesquisa e recolha bibliográfica sobre a História do (re)descobrimento e povoamento do Arquipélago dos Açores. Enfoque na ilha do Corvo.  <b>Possíveis atividades a concretizar, sustentadas na investigação:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reconstituição/Construção de uma “casa palhaça” (primeiras casas da ilha mencionadas por Gaspar Frutuoso no Livro sexto de “Saudades da Terra, capítulo quadragésimo oitavo);</li> <li>Produção de jogos educativos, em formato físico e/ou digital, destinados ao público escolar; alusivos à (re)descoberta e povoamento dos Açores (um jogo geral ou vários jogos 1 para cada ilha);</li> <li>Realização de uma exposição itinerante, em suportes <i>roll up</i>, para escolas.</li> </ul>	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu DRAC	2027		Sem previsão de custos

<b>56. Comemorações dos 50 Anos da Autonomia dos Açores e da Criação da Universidade Dos Açores</b>  <b>- Palestra/Debate sobre: As Conquistas e os desafios da Autonomia político-administrativa da Região Autónoma dos Açores e o impacto da Universidade dos Açores no processo Autonómico.</b> - Convide a personalidades da política regional, historiadores, como Artur Teodoro de Matos, José Guilherme Reis Leite, Carlos Guilherme Riley; - Criação de uma cápsula do Tempo (pode ser em acrílico) onde as pessoas do Corvo podem deixar mensagens sobre o processo da autonomia, aspirações, conquistas e futuro. Estas mensagens prevalecerão para a análise/interpretação numa futura comemoração.	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu	Até ao final do ano Em parceria com a Universidade dos Açores	Pavilhão Multiusos	400€
<b>V- Educação</b>				
<b>Objetivos estratégicos (QUAR):</b> <input checked="" type="checkbox"/> <b>OE1: promover</b> o consumo e a prática cultural nos Açores; <input type="checkbox"/> <b>OE2: melhorar</b> a qualidade dos equipamentos culturais; <input checked="" type="checkbox"/> <b>OE3: divulgar</b> a cultura açoriana, na região, no país e no estrangeiro; <input checked="" type="checkbox"/> <b>OE4: promover</b> a salvaguarda e valorização do património cultural.				
<b>Objetivos operacionais (QUAR):</b> <b>O2</b> – Promover a divulgação da cultura dos Açores, na região, no país e no estrangeiro; <b>O3</b> – Melhorar as condições de fruição dos bens culturais; <b>O6</b> - Manter a taxa de execução orçamental; <b>O7A</b> – Projetos dirigidos a cidadãos com Necessidades Especiais, enquanto fruidores; <b>O7B</b> – Projetos com a participação de cidadãos com Necessidades Especiais, enquanto criadores, intérpretes ou executantes de obras.				
<b>Objetivo da Unidade Orgânica:</b> Promover a articulação com diversas instituições de ensino e promover a educação patrimonial, artística e ambiental.				
Ações	Responsáveis	Data prevista (anual/plurianual)	Local	Custos
<b>Projeto/Fluxo de ação: educação histórica/patrimonial/ambiental e promoção de hábitos de leitura</b>				
<b>57. Férias no Ecomuseu</b> – A decorrer nas interrupções letivas do Natal, da Páscoa e verão. Cada ação visa dar a conhecer o Ecomuseu através de jogos didáticos, apresentação de vídeos, visitas virtuais a museus nacionais e internacionais e pequenas sessões de trabalhos criativas	Diretora do Ecomuseu	Interrupções letivas <b>Páscoa</b>	Casa do Tempo e	100€

(trabalhos artísticos), sessões de leitura orientada e atividades relacionadas com a divulgação e preservação do Património.	Técnicos Superiores do Ecomuseu Assistente Técnica Assistente Operacional	<b>Verão:</b> final do mês de junho e no mês de julho <b>Natal:</b> meados de dezembro  Plurianual	Pavilhão Multiusos	
<b>58. Artistas no Ecomuseu</b> (atividades pedagógicas no Ecomuseu dirigidas ao ensino pré-escolar) Articulação com o CADA – “Projeto Raízes” <a href="http://artesanato.azores.gov.pt/projeto/projeto-raizes/">http://artesanato.azores.gov.pt/projeto/projeto-raizes/</a> Realização de jogos adaptados à idade (Bingo do Património e outros jogos e atividades a criar durante o ano). Associar estas atividades às efemérides. Pretende-se que esta atividade tenha uma periodicidade mensal.	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu Assistente Técnica Assistente Operacional Santa Casa da Misericórdia do Corvo	A realizar mensalmente, sempre a uma terça-feira, normalmente na segunda terça-feira de cada mês. As datas já definidas são as seguintes: 21 de janeiro; 11 de fevereiro; 11 de março; 8 de abril; 13 de maio; e 17 de junho. Dar-se-á uma interrupção desta atividade reiniciando-se no mês de setembro.	Casa do Tempo e Pavilhão Multiusos	Sem previsões de custos
<b>59. Lançamento do livro Infantil “O gato da senhora Torcato” - Maria do Céu Brito</b> Projeto educativo complementar. Realização de leitura partilhada do texto, com visualização de imagens, por dois a três grupos de alunos.	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu	02 de junho	Pavilhão Multiusos	200€



<p>Escalão-etário:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Alunos de 7 e 8 anos (no pressuposto de que estes alunos já sabem ler).</li> <li>➤ 1 turma de 4 ou 5 anos (pré-escolar).</li> </ul>		Para assinalar o Dia Internacional da Criança		
<p><b>60. Dias com História</b></p> <p><b>Comemoração do 25 de Abril</b></p> <p>Com esta atividade pretende-se que a comunidade reflita sobre as situações de vivências em Ditadura e em Democracia, identificar as razões que conduziram à Revolução do 25 de Abril de 1974, conhecer e valorizar a ação das principais figuras da Revolução e desenvolver atitudes e comportamentos de respeito, tolerância e defesa da liberdade.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>“O que é a Liberdade?”</b> – Atividade para crianças do 1.º, 2.º e 3.º ciclos de escolaridade, abordando, de modo adaptado à idade, a História e a importância desta data e recriando-se, em materiais variados, cravos, a flor símbolo deste dia.</li> <li>• <b>“25 de Abril no Corvo”</b> - Atividade relacionada com a recolha de testemunhos, vivências e memórias. Com ela procuramos conhecer como se viveu a revolução de Abril no Corvo, como se sucederam os acontecimentos e que especificidades locais se notaram com o final da ditadura. Articular com a peça do mês (uma televisão).</li> <li>• <b>“25 de Novembro”</b> - Assinalar a importância da data para a estabilização da Democracia Representativa em Portugal, realizando atividades para um público escolar, possivelmente do 2.º e 3.º ciclos. <b>Produção de um jogo interativo.</b></li> </ul>	<p>Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu Assistente Técnica Assistente Operacional</p>	<p>Plurianual</p> <p>24/04 no âmbito da atividade Férias no Ecomuseu</p> <p>25 de novembro</p>	<p>Pavilhão Multiusos</p> <p>Pavilhão Multiusos</p>	<p>Sem custos</p>
<p><b>61. Dias com História</b> – Comemoração do 1.º de Dezembro - Desafios <i>online</i> para assinalar este dia e, assim, dar a conhecer factos da História de Portugal.</p>	<p>Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu</p>	<p>1 de dezembro</p> <p>Plurianual</p>	<p>Vila do Corvo</p>	<p>Sem custos</p>

	Assistente Operacional			
<b>62. Oficina de ofícios de antigamente – Educação Patrimonial</b> Com esta atividade pretende-se divulgar o Património Cultural (material e imaterial), criar uma ligação com os ofícios e ferramentas; sensibilizar para a importância de se preservar esses objetos e transmitir informação sobre os ofícios e ferramentas por meio de jogos didáticos.	Técnicos Superiores do Ecomuseu	Ao longo do ano	Pavilhão Multiusos	Sem custos
<b>63. Produção de recursos educativos multimédia sobre educação patrimonial e sobre a História da Ilha do Corvo</b> Pretende-se criar uma base de dados <i>online</i> , associada à página <i>web</i> do Ecomuseu, com recursos didáticos, sobre História, Cidadania e Educação Patrimonial que possam ser úteis aos professores e educadores e, também, ao Ecomuseu.	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu	Plurianual		Sem custos
<b>64. Talk and walk - Encontro de professores:</b> receção aos professores. Apresentação do projeto ecomuseológico. Elaboração de propostas para a realização de atividades conjuntas. Percorso interpretativo.	Diretora do Ecomuseu Técnicos Superiores do Ecomuseu Assistente Técnica Assistente Operacional	Setembro/outubro  Plurianual	Ilha do Corvo	Sem custos
<b>65. Educação Musical no Ecomuseu - Projeto Escolinha de Música –</b> Formação em iniciação à Guitarra Clássica com João Moniz. Em Formato <i>on-line</i> dirigida a jovens entre os 12 e os 18 anos. Limite de 6 formandos mediante inscrição prévia	Diretora do Ecomuseu	Semanalmente À sexta-feira	Pavilhão Multiusos	800 €
<b>66. Educação ambiental no Ecomuseu:</b> desenvolvimento de atividades ambientais; <b>- Extensão Cine'Eco 2024- Corvo</b> O Cine'Eco oferece ao público em geral um cinema de qualidade e cinematografias pouco conhecidas e alternativas em relação ao mercado tradicional. Pretende-se realizar 5 sessões de cinema na Casa do Tempo, no Pavilhão Multiusos e durante a atividade "Encontros com Memória".	Diretora e Técnicos	As sessões do Cine'Eco 2024- Corvo dar-se-ão nas seguintes datas: 12	Casa do Tempo	

<ul style="list-style-type: none"> <li>1.ª sessão - <b>12 de março</b> – Para o público em geral e também em articulação com a escola – grupo de alunos do 3.º ciclo e ensino secundário. <b>Hora: 17h00</b> - Local: Pavilhão Multiusos do Corvo. <b>Sessão de abertura com a presença de um representante da organização deste festival.</b>  “Lindo”, de Margarida Gramaxo, 90’   2023 (Competição de longas-metragens em língua portuguesa)</li> <li>2.ª Sessão - <b>20 de março</b> – Em articulação com a Santa Casa da Misericórdia do Corvo- Grupo sénior – <b>15h30</b> – Local: Lar de idosos da Santa Casa da Misericórdia  “The Bio-Estrela Project”, com a duração de 8’, foi realizada em parceria com a 101 Visions e Here Now films. O documentário foi o vencedor do <b>PRÉMIO PANORAMA REGIONAL</b> do Cine'Eco 2024. “À procura da Estrela”, de Carlos Martínez-Peñalver Mas, 77   2023</li> <li>3.ª sessão - <b>26 de março</b> – Em articulação com a escola – grupo de alunos do 1.º e 2.º ciclos. <b>Horário: 14h00</b>: Local: Pavilhão Multiusos do Corvo  “Ervilha”, de Teresa Mendonça, 11,53   2023 (Vencedor do <b>PRÉMIO EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b> atribuído na Competição de Curtas e Média-metragens em Língua Portuguesa do CineEco 2024). “Amar a ilha”, de Isabel Alves, 5’   2023 “Vegetabilidade”, de Frederico C. Ferreira, 16,52’   2023 “Birth of Light”, de Jasmijn Schrofer, 22,24’   2024 “The waiting”, 13, 44 (Vencedor do <b>PRÉMIO CURTA-METRAGEM DE ANIMAÇÃO</b> do Cine'Eco 2024).</li> <li>4.ª Sessão – <b>02 de abril</b> – Sessão para o público em geral. <b>21h00</b>. Local: Casa do Tempo</li> </ul>	superiores do Ecomuseu Parceria com o cine- clube da Ilha Terceira Assistente Operacional	de março; 20 de março; 26 de março; 2 de abril e 16 de abril.	Pavilhão Multiusos  Santa Casa da Misericórdia do Corvo	250€
---	---	---	---	------

<p><b>“Des Rives” (Banks), de David Sanchez, Canadá, 26’   2023 (Vencedor do <b>PRÉMIO VALOR DA ÁGUA</b> do CineEco 2024).</b></p> <p><b>“Magnifica: KUTSUMATON VIERAS” (Magnifica: Passive Intruder), Ville Koskinen, 20’   2024. (Vencedor do <b>PRÉMIO CURTA E MÉDIA-METRAGEM INTERNACIONAL</b> do CineEco 2024).</b></p> <p><b>“Death of a mountain”, de Nuno Escudeiro, 37’   2023</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>5.ª Sessão – <b>16 de abril</b> - Sessão para o público em geral. <b>21h00</b>. Local: Casa do Tempo</li> </ul> <p><b>“Au 8ème jour”, de Alicia Massez e Agathe Sénéchal, 8,12   2023 (<b>PRÉMIO DA JUVENTUDE</b> para a <b>CURTA E MÉDIA-METRAGEM INTERNACIONAL</b> do Cine'Eco 2024).</b></p> <p><b>“Prah. Dust”, de Kaja Rauscek, 9’26  2023</b></p> <p><b>“Art’s 4 people and earth”, António Lopes  João Dias  Maria Barroco   Leonor Barroco   Nuno Vicente  Pushkhy, 57’   2023 (Vencedor de uma <b>MENÇÃO HONROSA</b> na Competição Panorama Regional do CineEco 2024).</b></p>				
<p><b>67. Recandidatura</b> ao projeto de parceria europeia – Projeto Erasmus mais KA2 – 220 (ADU)  Título do projeto: <b>EcoAct - Ecomuseums and Community Museums for Climate Action and SDGs (*)</b>  O projeto pretende definir um conjunto de ferramentas concretas para a aplicação dos princípios e objetivos definidos pelos ODE’S 2030 da ONU. As ferramentas estarão disponíveis para todos os ecomuseus ou instituições similares dispostas a implementar ações que persigam esses objetivos. As ferramentas serão desenvolvidas tendo em conta preocupações ambientais, sociais e económicas, graças ao envolvimento de ecomuseus e atores de diferentes especialidades, adotando uma abordagem colaborativa.  Graças à plataforma <a href="#">European Ecomuseum Online Network</a> (EEON), os ecomuseus com experiência na proteção do ambiente local e dos recursos naturais, que trabalham para a promoção</p>	Parceria europeia: Università degli Studi di Milano-Bicocca - UNIMIB (Italy) - La Ponte Ecomuséu - La Ponte (Spain) - Ecomuseu do Corvo - CORVO (Portugal)	Caso a candidatura seja aprovada o projeto inicia-se em novembro de 2025 e termina em abril de 2028		Candidatura apresentada/ Dependente de aprovação

<p>da justiça climática e social apoiando o desenvolvimento de comunidades e economias locais e sustentáveis, terão um espaço para discutir, cocriar e compartilhar.</p> <p>Os resultados de tais colaborações serão primeiramente testados por parceiros especialistas dentro da sua organização, e depois adotados por organizações menos experientes, sob a orientação de organizações mais experientes.</p> <p>Por último, os resultados serão disponibilizados graças à criação de um centro de aprendizagem e divulgados nas redes de Ecomuseus e Museus.</p>	<p>- Fundacja Miejsca i Ludzi Aktywnych - MiLA (Poland)</p> <p>- On Projects - OnP (Spain)</p> <p>- Klimabündnis Österreich - KB (Áustria)</p> <p>- Ecomuseo Lis Aganis - Lis Aganis (Italy)</p>			
<p><b>68. Educação ambiental no Ecomuseu: Comemoração do Dia Mundial da Terra</b></p> <p>O Dia da Terra celebra o planeta em que vivemos, e tem como objetivo consciencializar sobre a importância do seu cuidado e preservação. O dia foi originalmente criado para avaliar e resolver os problemas da superpopulação, conservação da biodiversidade, a poluição, entre outros. Esta comemoração é apresentada como uma oportunidade para que todas as pessoas reconheçam o planeta como o seu lar. O dia foi estabelecido através dos esforços de um senador e ativista ambiental dos EUA, Gaylord Nelson, em 1970. Este dia internacional celebra-se anualmente a 22 de abril.</p>	<p>Diretora e Técnicos superiores do Ecomuseu Assistente Operacional</p>	<p>16 de abril (em articulação com a exibição do último filme da Extensão Cine'Eco</p>	<p>Casa do Tempo</p>	<p>Sem custos</p>
<p><b>69. 2.ª Feira do Livro do Ecomuseu do Corvo/ 2.ª Feira do Livro de Natal</b> – Em articulação com os objetivos do Plano Regional de Leitura pretende-se realizar a 2.ª Feira do Livro do Ecomuseu. Pretende-se com esta ação popularizar o livro tornando-o um instrumento de acesso às informações e ao conhecimento, incentivando-se à leitura.</p>	<p>Diretora e Técnicos superiores do Ecomuseu Assistente Técnica Assistente Operacional</p>	<p>Dezembro 2025 /janeiro 2026</p>	<p>Pavilhão Multiusos</p>	<p>Sem custos</p>
<p><b>70. “Ler é saber” – Disponibilizar para requisição, na Casa do Tempo, livros da Biblioteca do Ecomuseu.</b></p> <p>Pretende-se com esta ação estimular hábitos de leitura, garantir o acesso aos livros oferecendo, assim, a oportunidade de ampliar a cultura e o conhecimento por meio do lazer e do entretenimento.</p>	<p>Diretora e Técnicos superiores do Ecomuseu</p>	<p>Ao longo do ano</p>	<p>Casa do Tempo</p>	<p>Sem custos</p>

<b>Observações:</b> (*) Erasmus+ Program KA2 2024 Cooperation Partnerships KA220-ADU. Candidatura submetida, mas não aprovada. Project Code: 2024-1-IT02-KA220-ADU-000255542. Pontuação obtida: 84/100. Nome da organização coordenadora: UNIVERSITY OF MILAN-BICOCCA Título do projeto: Ecomuseums and Community Museums for Climate Action and SDGs				
<b>VI- Recursos humanos e Materiais</b>				
<b>Objetivos estratégicos (QUAR):</b> <input type="checkbox"/> OE1: <b>promover</b> o consumo e a prática cultural nos Açores; <input type="checkbox"/> OE2: <b>melhorar</b> a qualidade dos equipamentos culturais; <input checked="" type="checkbox"/> OE3: <b>divulgar</b> a cultura açoriana, na região, no país e no estrangeiro; <input checked="" type="checkbox"/> OE4: <b>promover</b> a salvaguarda e valorização do património cultural.				
<b>Objetivos operacionais (QUAR):</b> O2 – Promover a divulgação da cultura dos Açores, na região, no país e no estrangeiro; O3 – Melhorar as condições de fruição dos bens culturais; O6 - Manter a taxa de execução orçamental.				
<b>Objetivo da Unidade Orgânica:</b> Dotar o Ecomuseu do Corvo de meios humanos e materiais que permitam planificar e operacionalizar os projetos de salvaguarda, valorização e divulgação cultural e patrimonial.				
<b>Atividade</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Data prevista (anual/plurianual)</b>	<b>Local</b>	<b>Custos</b>
<b>Recursos Humanos</b>				
71. Abertura de procedimentos concursais de acordo com as vagas previstas no mapa provisional para 2025 e/ou com vagas resultantes de alterações no quadro de pessoal do Ecomuseu do Corvo.	Diretora do Ecomuseu	Após as devidas autorizações		Sem custos
Projetos de acolhimento de jovens estudantes ou recém-formados – Projetos de job <i>shadowing</i> no âmbito de projetos Erasmus ou outros, residências artísticas, acolhimento de investigadores, artistas, etc.	Diretora do Ecomuseu	Após as devidas autorizações		Sem custos
<b>Formação</b>				

72. Proporcionar formação profissional a todos os colaboradores. Este é um processo muito importante para o aperfeiçoamento permanente e aquisição e desenvolvimento de competências para o exercício da sua atividade profissional ou para a melhoria do seu desempenho, promotor da valorização e do desenvolvimento pessoal e profissional de todos os colaboradores.	Diretora do Ecomuseu		Formações online Autoformação	Plano de formação online do CEFAPA <i>Plataforma Nau</i>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Formação interna <b>Office – Básico</b> Dirigida à comunidade e aos colaboradores do Ecomuseu (Assistentes Operacionais)</li> </ul>	Deolinda Estêvão	novembro	Presencial – Pavilhão Multiusos	Sem custos
<b>Recursos Materiais</b>				
73. Plano de Segurança Interna – medidas de autoproteção do Pavilhão Multiusos do Corvo.	Técnicos do Ecomuseu em colaboração com a DRAC	Plurianual	Pavilhão Multiusos	Sem estimativa de custos
74. Dotar as estruturas físicas do Ecomuseu de instrumentos/aparelhos controladores de humidade, luminosidade e temperatura, para a preservação dos objetos do acervo do Ecomuseu.	Diretora do Ecomuseu Assistente Técnica	Ao longo do ano		Sem previsão de custos
75. Adquirir equipamento de gravação de vídeo essencial para as entrevistas e recolhas sobre o património cultural da ilha do Corvo.	Diretora do Ecomuseu Assistente Técnica	Ao longo do ano		Sem previsão de custos
<b>Observações:</b>				
<b>Apoios ou parcerias</b>				
76. Exibição da Peça de teatro – “Sexta-feira 13” – Grupo de Teatro Pedra Mó	DRAC	08 de março	Pavilhão Multiusos	Sem custos diretos

<b>77. MÃE" FILME PORTUGUÊS - EXIBIÇÃO – CICLO</b> A Neblina Filmes estreou dia 1 de maio nos cinemas nacionais o filme "MÃE" do realizador madeirense João Brás que aborda a temática da doença de Alzheimer. Como forma de alertar e consciencializar a sociedade. O filme ainda não estreou no Arquipélago dos Açores. A nível burocrático e no que concerne com a IGAC - Classificação Etária do Filme encontra-se em conformidade. TRAILER FILME: <a href="https://youtu.be/E9VjjUuYtXw?si=oqiHKKdSwdnbYmE3">https://youtu.be/E9VjjUuYtXw?si=oqiHKKdSwdnbYmE3</a>	EMC	21 setembro	Pavilhão Multiusos	230 €
<b>Atividades Extraplano</b>				
<b>78. “Workshops no Corvo” do Orçamento Participativo dos Açores</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Workshop em acrílico para iniciantes – com o artista plástico Martin Cymbron – para crianças a partir dos 8 anos e adultos.</li> </ul>	DRAC	21 e 22 de março  Dia 21 de março das 18H às 21H; Dia 22 de março das 09H - 13H e das 14H – 18 Horas	Pavilhão Multiusos	Orçamento Participativo dos Açores
<ul style="list-style-type: none"> <li>Workshop Escamas de Peixe, orientado pela artesã Sara Schanderl.</li> </ul>	DRAC	29 de março	Pavilhão Multiusos	Orçamento Participativo dos Açores
<ul style="list-style-type: none"> <li>Workshop de Costura Criativa orientado pela artesã Fátima Freitas.</li> </ul>	DRAC	de 7 a 12 de abril 18:00 – 22:00	Pavilhão Multiusos	Orçamento Participativo dos Açores
<ul style="list-style-type: none"> <li>Workshop “Vem Construir o Teu Brinquedo orientado pelo artesão Roberto Pereira.</li> </ul>	DRAC	24 de abril de 2025.	Pavilhão Multiusos	Orçamento Participativo dos Açores
<ul style="list-style-type: none"> <li>Workshop “Escrita de Teatro” – com professor e encenador Claudio Hochman – para jovens a partir dos 16 anos e adultos.</li> </ul>	DRAC	Dia 9 de maio das 19h às 21h	Pavilhão Multiusos	Orçamento Participativo dos Açores



		Dia 10 de maio das 16h às 20h Dia 11 de maio das 16h às 20h		
<ul style="list-style-type: none"> <li>"Ateliê de Cinema" com Amaya Sumpsi.</li> </ul>	DRAC	13 de maio-21 de maio curso 22 de maio apresentação das curtas-metragens (às 21 horas)	Pavilhão Multiusos	Orçamento Participativo dos Açores
<ul style="list-style-type: none"> <li>Workshop/residência artística de música orientado pelo músico, compositor e produtor Filipe Fonseca.  <i>"Esta será uma oportunidade única para expandir a percepção musical, estimulando a criatividade e incentivando cada participante a explorar a sua própria expressão artística tendo como base as músicas açoreanas. Na Ilha do Corvo, onde a cultura se molda às marés e ao tempo, esta experiência abrirá portas para um novo olhar sobre a música, tornando-a uma ponte entre a identidade local e um mundo de possibilidades".</i> </li> </ul>	DRAC	22 a 26 de maio	Pavilhão Multiusos	Orçamento Participativo dos Açores
<ul style="list-style-type: none"> <li>Workshop de Artes Decorativas orientado pela formadora Nieta da Ponte Rocha.</li> </ul>	DRAC	29 a 31 de maio de 2025 <b>ADIADO- NÃO REALIZADO</b>	Pavilhão Multiusos	Orçamento Participativo dos Açores
<ul style="list-style-type: none"> <li>Workshop "Iniciação ao Macramé" – com a artesã Ana Paula Almeida.</li> </ul>	DRAC	11, 12 e 13 de junho 17:30 – 19:30	Pavilhão Multiusos	Orçamento Participativo dos Açores
<ul style="list-style-type: none"> <li>Workshop de Vimes orientado pelo artesão Alcídio Andrade</li> </ul>	DRAC	30 de junho a 5 de julho de 2025	Pavilhão Multiusos	

				Orçamento Participativo dos Açores
<ul style="list-style-type: none"> <li>Workshop Oficina de Cinema e Literatura orientado pela produtora Sara Leal</li> </ul>	DRAC	5 e 6 de setembro	Pavilhão Multiusos	Orçamento Participativo dos Açores
<ul style="list-style-type: none"> <li>Workshop de Escrita Criativa orientado pelo escritor Nuno Costa Santos.</li> </ul>		<del>19 a 21 de setembro</del> <del>27, 28 e 29 de outubro de 2025</del> 21 e 22 de novembro <b>CANCELADO</b>	Pavilhão Multiusos	Orçamento Participativo dos Açores  Orçamento Participativo dos Açores
<ul style="list-style-type: none"> <li>Workshop de Guitarra clássica orientado pelo músico João Moniz</li> </ul>	DRAC	<del>26 e 27 de setembro</del> 28 e 29 de novembro	Pavilhão Multiusos	Orçamento Participativo dos Açores
<ul style="list-style-type: none"> <li>“Workshop “Dança Criativa – Expressão Corporal” Pavilhão Multiusos</li> </ul>	DRAC	15, 16 e 17 de dezembro de 2025 <b>CANCELADO</b>	Pavilhão Multiusos	Financiado pela DRAC
79. “Lapinha Fest” - “Era uma vez uma ilha” Teatro de sombras para o pré-escolar e 1.º ciclo. Raquel Raposo coordenadora	DRAC	02 a 04 de abril	Pavilhão Multiusos	Financiado pela DRAC